O TEATRO DE BONECOS



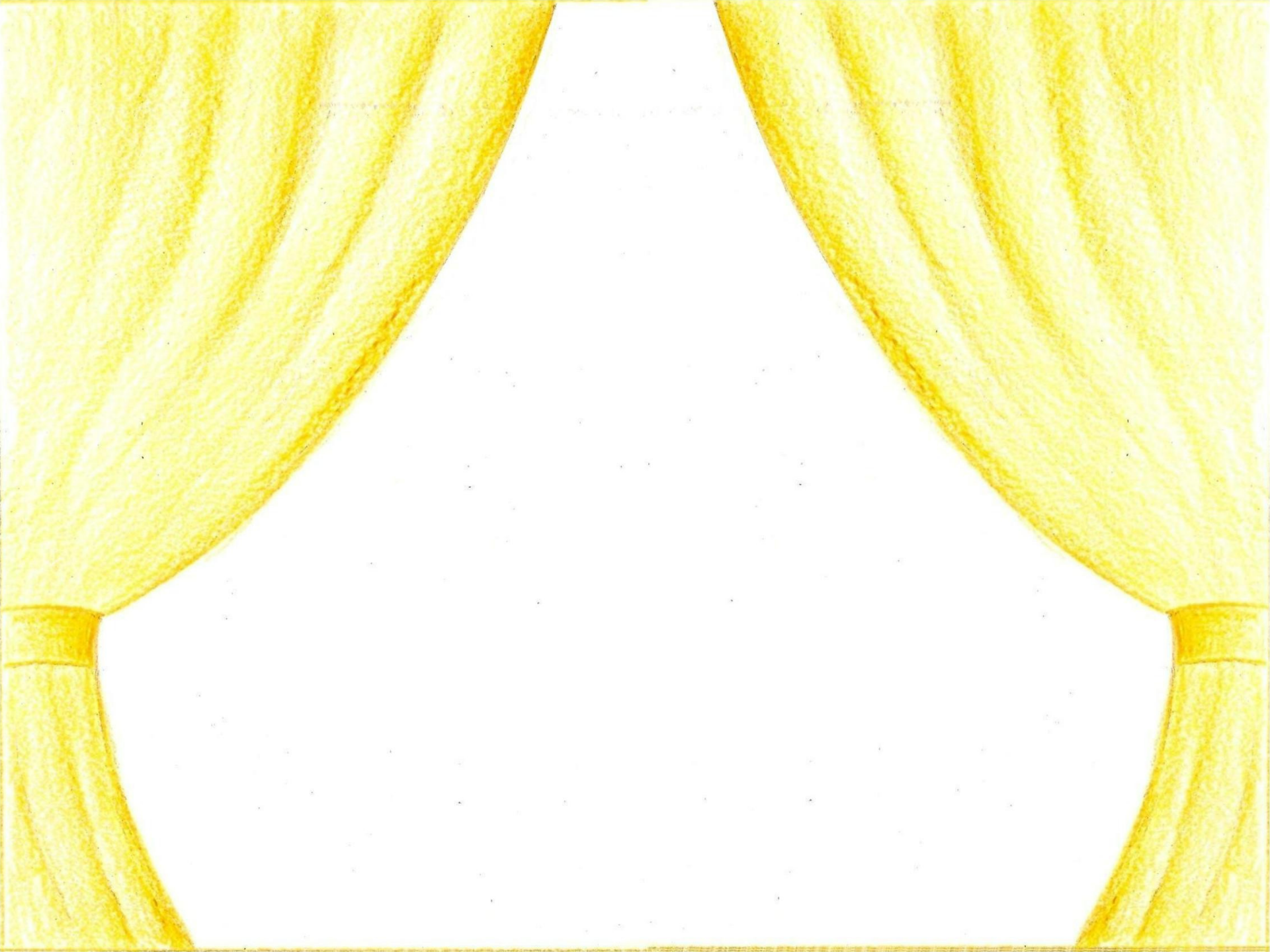
ROSANGELA MARQUES SIQUEIRA

- O Teatro de Bonecos é uma linguagem teatral muito antiga que é utilizada, há milênios, no oriente e ocidente, como forma de expressão artística. Percebe-se que o Teatro de Bonecos, com toda sua magia e ludicidade, até hoje desperta o interesse de todos, independentemente de idade, nível social ou cultural.
- Isto se justifica porque o boneco tem o poder de mexer com sentimentos e emoções, provocar risos e até mesmo lágrimas. Não importa se foi construído com perfeição e materiais sofisticados ou se simplesmente surgiu de uma meia ou garrafa pet, envolvida com jornal e tinta. O que conta realmente é a sua expressividade.
- A construção e manipulação dos bonecos são atividades que, além de agradáveis, podem desenvolver importantes aspectos sociais e intelectuais. Então porque não explorar mais esta linguagem teatral na escola, como forma de expressão criativa, inserindo-a na prática pedagógica, como parte integrante do processo educativo?

A prática do Teatro de Bonecos na sala de aula tem como objetivos:

- Integrar aspectos sociais e intelectuais, para um aprendizado mais
- Desenvolver a linguagem, criatividade, autoestima, memorização,
- Construir o conhecimento de maneira multidisciplinar, mediante a exploração da diversidade temática de múltiplas áreas do conhecimento.

- O Teatro de Bonecos, na escola, necessita de ações pedagógicas planejadas a partir da fundamentação teórica desta linguagem teatral, que possibilitem momentos para teorizar, sentir, perceber e construir, de acordo com o encaminhamento metodológico sugerido pelas Diretrizes Curriculares do Paraná (2008).



Definição e origem do Teatro e Teatro de Bonecos

- A palavra teatro vem do vocábulo grego Theatron, que estabelece o lugar físico do espectador. Acredita-se que o Teatro teve sua origem na Grécia e o Teatro de Bonecos no antigo oriente, em países como a China, Índia e Indonésia.
- Teatro de Bonecos é a representação teatral por meio de bonecos animados e manipulados pelo ator e segundo Ana Maria Amaral (1996), o Teatro de Bonecos é o gênero mais conhecido no “Teatro de Animação”.
- O Teatro de Animação inclui bonecos, máscaras e objetos, que juntos adquirem características próprias e constituem o “Teatro de Formas Animadas”.

- **Forma:** termo usado para expressar a materialização de uma ideia;
- **Movimento:** é a base da animação;

- **Máscara:** figura de rosto ligada ao ator, seu conteúdo e expressão

- **Objetos:** apesar de não construídos para manipulação teatral, através

O Boneco no Teatro de Formas Animadas

- O **boneco,** por ser mais complexo, possui enormes possibilidades de ação e movimentação. Além de representar a figura humana ou animal, pode ainda refletir o reino vegetal, mineral e até espacial.

- **Bonecos de dedos** são construídos para vestir os dedos e serem manipulados através da articulação dos mesmos. São normalmente pequenos e podem ser utilizados vários personagens numa mesma mão;

Os jogos teatrais no Teatro de Bonecos

- O teatro é considerado, por muitos autores, como uma linguagem artística fundamental para o processo ensino-aprendizagem e, segundo Augusto Boal (2009), pode agir como uma arma de libertação e de transformação educativa e social. Ele propõe em seu livro, “Jogos para atores e não atores”, uma série de jogos, técnicas teatrais e exercícios de ações improvisadas.
- Assim como Boal, Viola Spolin (1992), apresenta em “Improvisação para o teatro” , uma série de jogos e exercícios, também de ações improvisadas, e parte do mesmo princípio, de que todos são capazes de atuar no palco. As propostas destes dois autores são muito adequadas para o Teatro de Bonecos, pois baseiam-se na interação entre palco e plateia e esta é uma das principais características desta linguagem teatral.
- Na escola, esta metodologia pode propiciar a desinibição e o relaxamento emocional, o que facilita a discussão de temas importantes, pois, nem sempre num ambiente normal de sala de aula, todos têm coragem de manifestar suas opiniões. Estas discussões podem incluir a problematização de questões do cotidiano escolar e ajudar a resolver situações de opressão, discriminação e preconceitos.

A construção da autonomia e autoestima

- O Teatro de Bonecos, assim como toda prática escolar, deve basear-se no respeito à autonomia e identidade de cada um. A autonomia é construída através da liberdade para organizar as ações, desde a criação do personagem, confecção dos bonecos e produção das peças teatrais. Todos podem opinar e colocar ideias para discussão no grupo, e este por sua vez, deve buscar soluções sempre num consenso coletivo.
- O desenvolvimento do potencial ocorre de acordo com as possibilidades e limitações individuais, a partir de um trabalho em conjunto colaborativo, onde todos, assim como suas produções, são aceitos, importantes e valorizados, o que contribui para a construção da autoestima.

A articulação das linguagens no Teatro de Bonecos

- O diálogo teatral não oportuniza somente a articulação das linguagens oral e escrita, mas também a gestual, musical, corporal, visual, cenográfica e a facial ou expressão do rosto. No Teatro de Bonecos, as características destas linguagens tornam-se mais acentuadas e marcantes, como a expressão visual do boneco, a qualidade vocal do ator-manipulador, quanto ao ritmo e entonação da fala do personagem, assim como a sua manipulação com gestos e movimentos calmos, fortes ou bruscos, a fim de demonstrar também a sua qualidade emocional. Deve haver uma sintonia entre a fala e a movimentação do boneco.

- Todos são criativos e esta habilidade deve ser explorada a todo momento. O Teatro de Bonecos abre um enorme leque de possibilidades de criação. Na escola a criatividade deve estar relacionada ao conhecimento cognitivo, ou seja, criar a partir de conceitos já adquiridos, para que a produção artística reproduza um significado ou conhecimento para o seu criador e para os outros.

A promoção da socialização

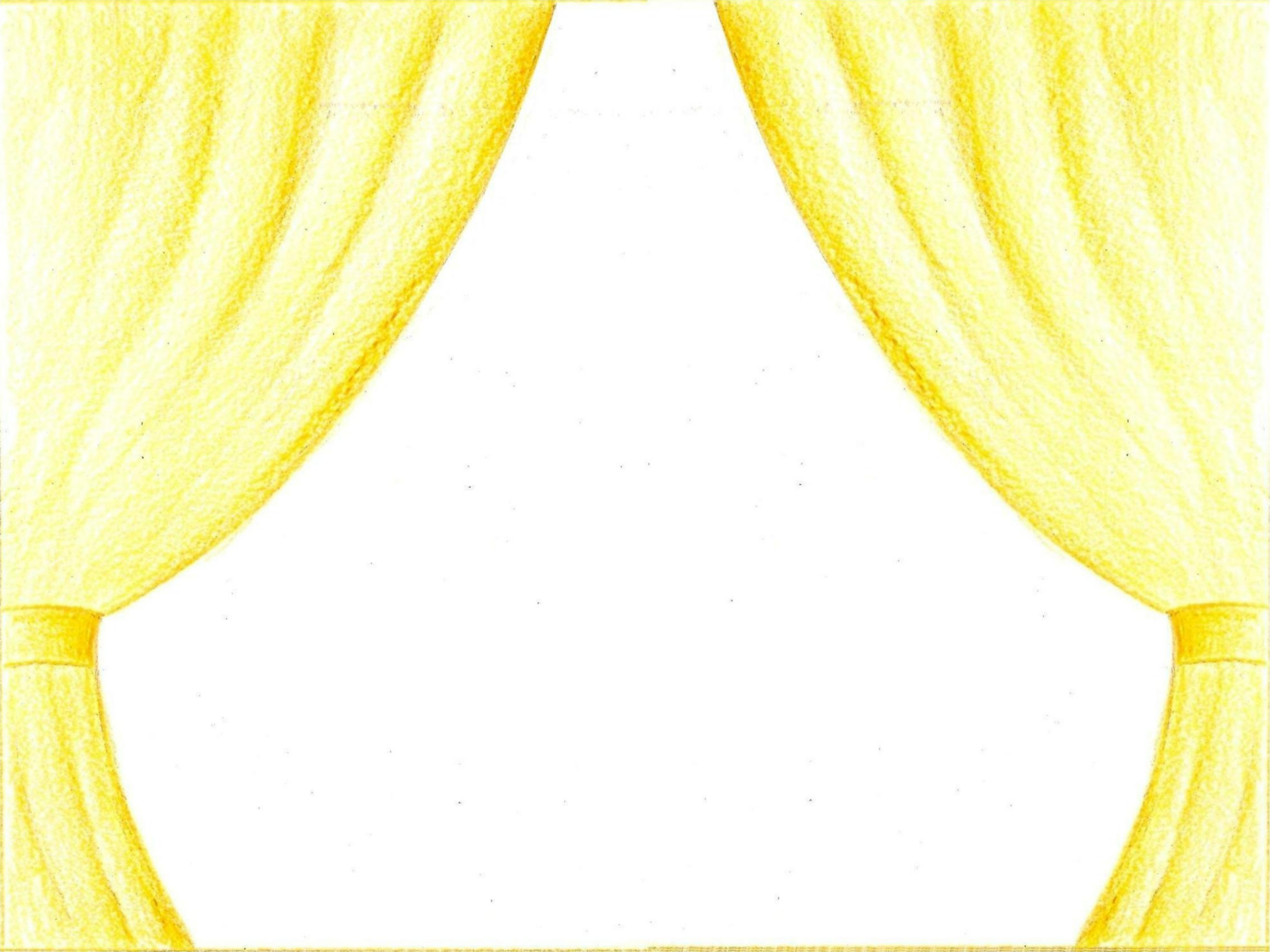
- A socialização ocorre a partir da interação com os bonecos, colegas, professores e a comunidade em geral, e no decorrer deste processo criativo é possível, ao mesmo tempo em que se assimila o conhecimento e a cultura, adquirir valores morais e éticos e desenvolver a capacidade de relacionar-se e interagir.

- O Teatro de Bonecos pode agir na escola como um ótimo recurso educativo, pois além de motivar e divertir, possibilita que o conhecimento seja construído a partir da pesquisa, da interligação das diversas áreas de aprendizagem e da relação feita entre diferentes conteúdos.

- A prática do Teatro de Bonecos, integrada à Educação Ambiental, não deve apenas usar conceitos ecológicos nas dramatizações, mas vivenciá-los de fato. Deve-se utilizar, na confecção dos bonecos e cenários, materiais que provavelmente iriam para o lixo, considerados inúteis, como garrafa pet, papel, papelão e jornal velho, entre outros. Com o reaproveitamento criativo destes materiais, que são potencialmente nocivos ao meio ambiente, através de sua reciclagem, não somente contribui-se para a preservação da espécie e da natureza, mas dá-se a eles um novo significado, ao transformá-los em instrumentos de comunicação e ferramentas educativas.

- Com imaginação, qualquer coisa pode ser transformada em um personagem ou boneco teatral, como uma garrafa pet, uma caixa, uma embalagem plástica, um saco ou um rolo de papel, uma sobra de tecido, etc... Na escola é interessante que o boneco teatral seja construído pelas mãos de quem vai manipulá-lo e não importa a sua sofisticação, e sim a sua expressividade. O personagem nasce baseado nas características que aos poucos são atribuídas ao boneco, e os laços que o unem ao seu criador podem ser muito fortes.

- Denomina-se ator-manipulador ou bonequeiro o ator que manipula o boneco, ou seja, direciona sua interpretação para outro ser que não ele mesmo. O boneco, na escola, pode tornar-se um grande aliado do seu manipulador, pois ao dividir com ele a responsabilidade da ação cênica, divide também os riscos e dificuldades e assim transmite segurança e confiança, que levam a desinibição e espontaneidade.



FANTOCHE

- Garrafa pet de qualquer tipo de refrigerante ou água mineral, embalagens “plásticas” diversas, como de produtos de higiene e limpeza (bem lavados), shampoo, maionese, ketchup, etc...
- Pedaços de folhas de jornal recortados em diferentes tamanhos (quadrados e retângulos);
- Cola feita com farinha de trigo e água (pode ser utilizada a cola branca também);
- Cola branca, tesoura, tintas branca e coloridas, pincéis, restos de lãs ou barbantes coloridos, retalhos de tecidos, agulha e linha para costura e materiais diversos para a caracterização do personagem.

-

– Misturar bem, em uma panela, um copo de água fria com duas colheres de sopa de farinha de trigo;

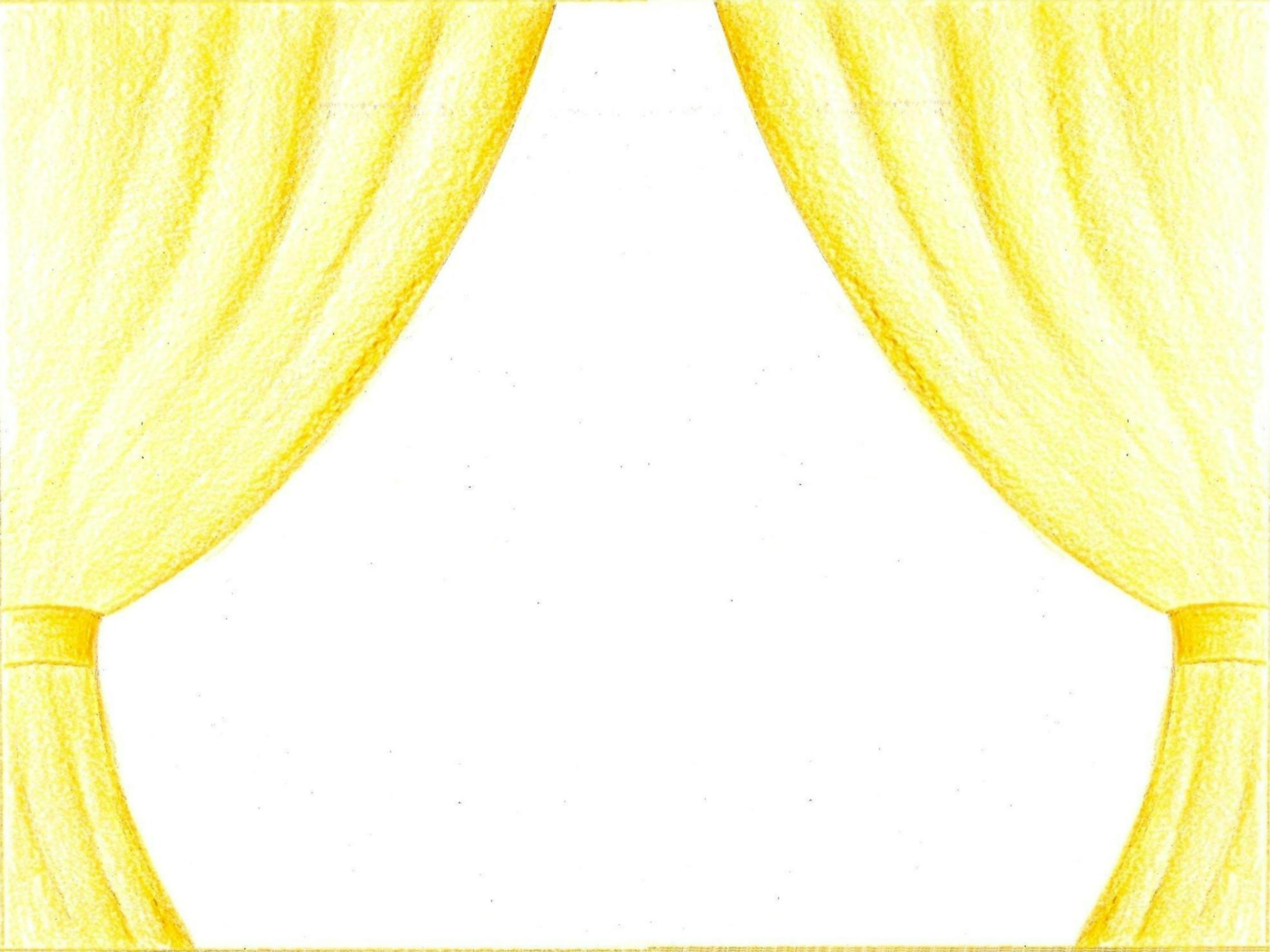
Obs: Uma receita, em média, dá para quatro bonecos pequenos. O ideal é o professor fazer um cálculo de quantos bonecos serão feitos e levar a cola pronta para ser usada por todos. Esta cola pode ser utilizada, no máximo, por dois dias.

-

– Primeiramente cortar a garrafa com uma tesoura, depois encaixar uma parte na outra, deixando-a no tamanho ideal para ser utilizada, de acordo com o tamanho da cabeça que pretende-se fazer (pode colar uma fita crepe ou adesiva na emenda para firmar melhor);

– Passar a cola, com as mãos, nos pedaços recortados de jornal e cobrir toda a garrafa, não esquecer de alisar bem a garrafa e tirar o excesso de cola (a cola é apenas para umedecer o jornal, portanto não exagerar na quantidade);

– Moldar com o próprio jornal a boca, nariz, olhos e até orelhas e sobrancelhas. Escolher os pedaços menores e colocar um sobre o outro, umedecidos com a cola, dobrados de maneira tal, que fiquem no formato desejado, como se estivesse moldando com argila. Cobrir no final, cada parte do rosto, com um pedaço maior de jornal, para fixar melhor na garrafa;



- Depois do rosto pronto deixar secar bem, normalmente leva dois ou três dias. Para pintar o boneco é fundamental que ele esteja totalmente seco, com pressa poderá ser utilizado um ventilador;
- Pintar toda a cabeça com tinta branca, geralmente é necessário mais de uma mão de tinta, até desaparecerem as letras do jornal;

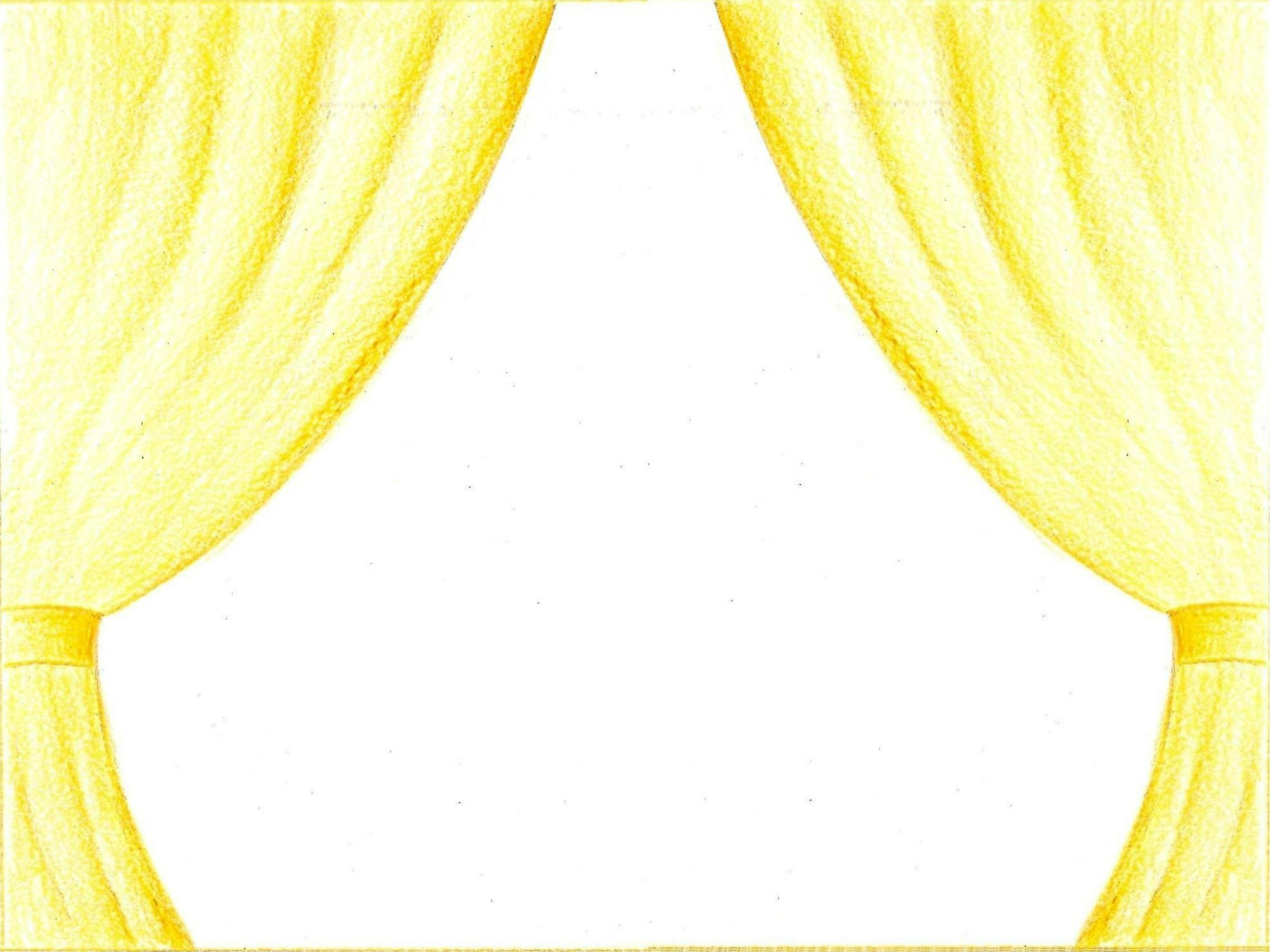
- Escolher uma cor para a pele do boneco, como tons de bege e marrom, pode-se misturar cores para conseguir a cor desejada e pintar os demais detalhes com as cores apropriadas;
- Deixar secar e passar cola branca com um pincel em toda cabeça do boneco, para impermeabilizá-lo e torná-lo mais resistente;

– Para colocar o cabelo, pode-se fazer uma meada com lã ou barbante, isto é, dobrar a lã várias vezes, no comprimento desejado e depois amarrar bem o centro da meada (o comprimento da meada deve ser o dobro do comprimento do cabelo);

– Aplicar cola branca na parte superior da cabeça e fixar o centro da meada, pode-se fazer uma meada menor para a franja e colar na frente;

- O corpo do fantoche, denominado luva, se parece com um vestido. Pode ser feito com tecido ou TNT (qualquer roupa velha pode ser reaproveitada nos bonecos). Os lados da luva são costurados ou colados e a parte de cima e de baixo ficam abertas. A luva pode ser bem simples ou com detalhes, dependendo da caracterização do personagem;
- Colar a parte superior da luva na parte aberta da garrafa (pescoço do boneco) com cola branca e para fixar melhor poderá ser usado uma fita crepe ou uma tira de tecido;

- Nos braços da luva pode-se colocar mãos com retalhos de tecido ou TNT, mas muitas vezes os bonecos não possuem mãos, apenas braços;
- A parte de baixo da luva é utilizada para colocar a mão e manipular o boneco;
- O boneco agora está pronto para ser utilizado no teatro e é possível ainda variar os assessórios de acordo com as dramatizações, com boné, capa, cachecol, etc...









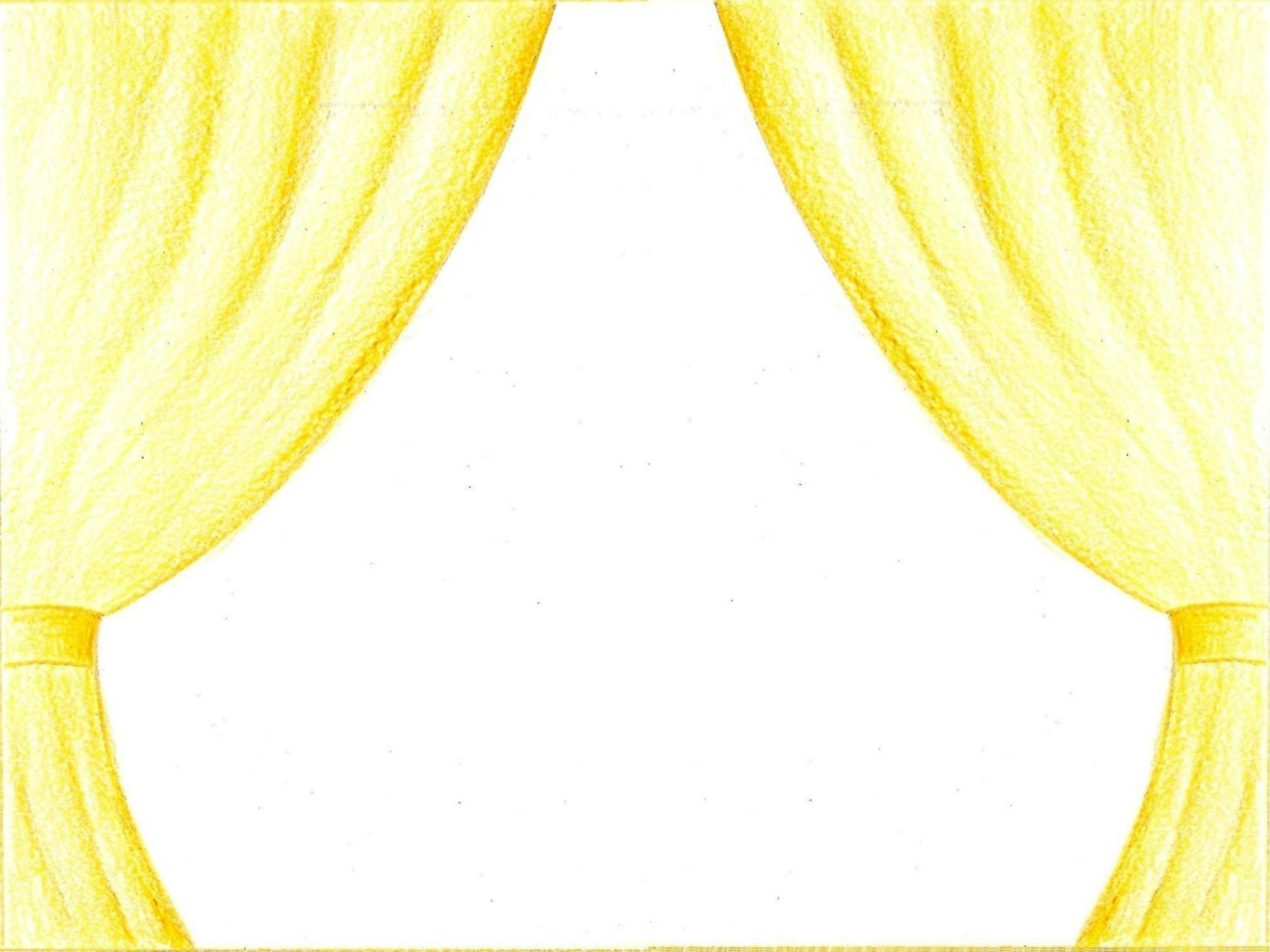


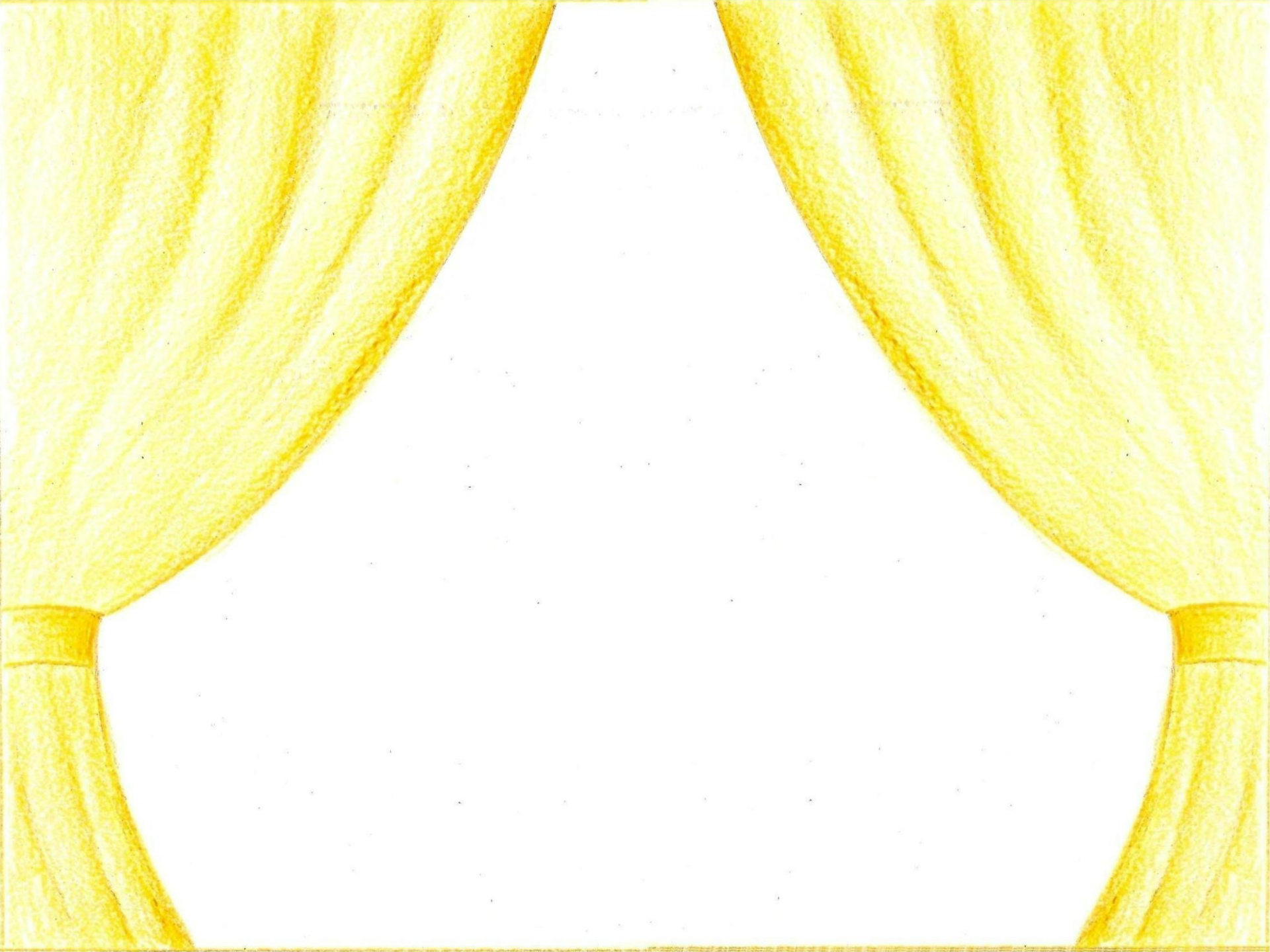


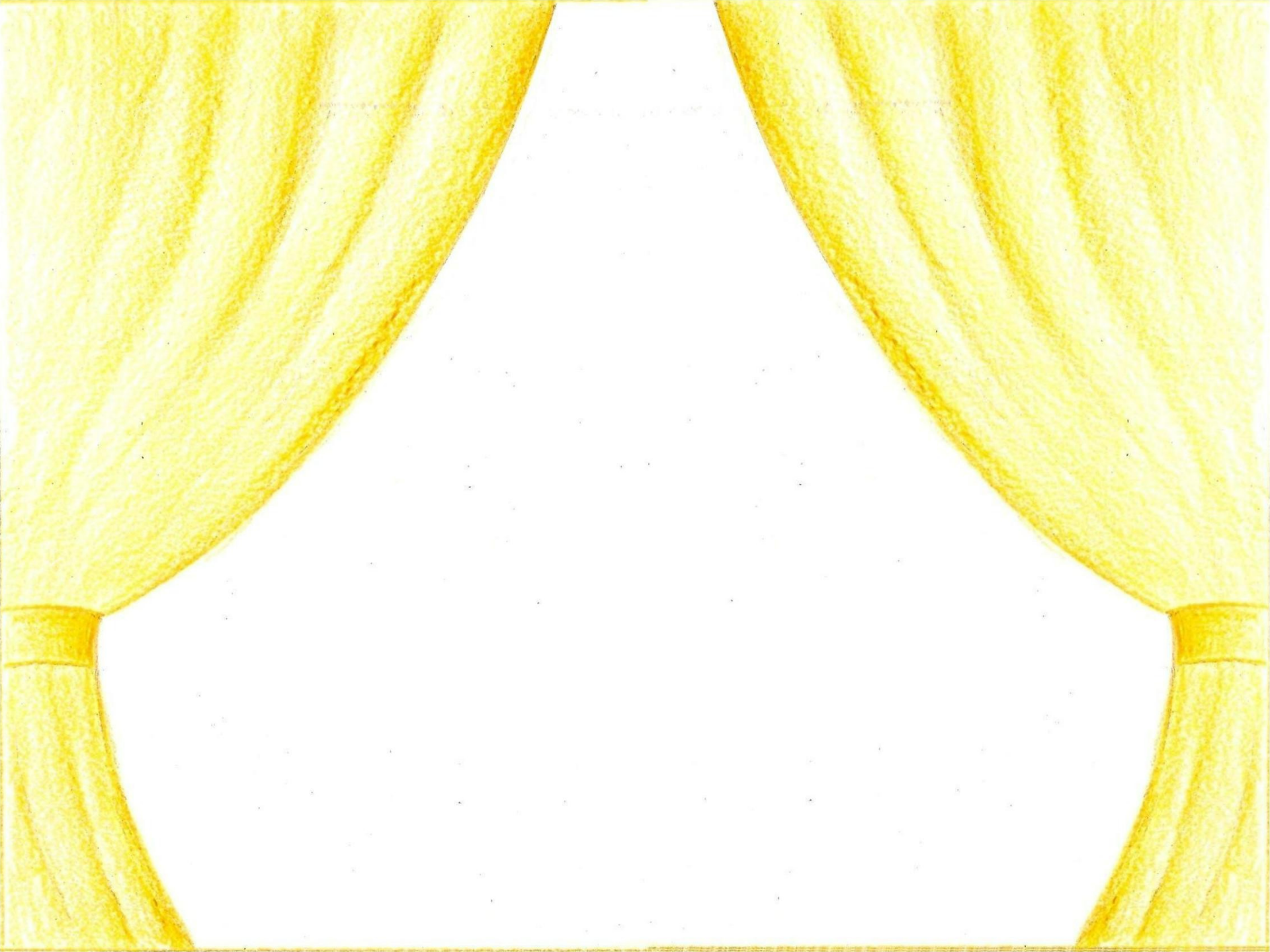










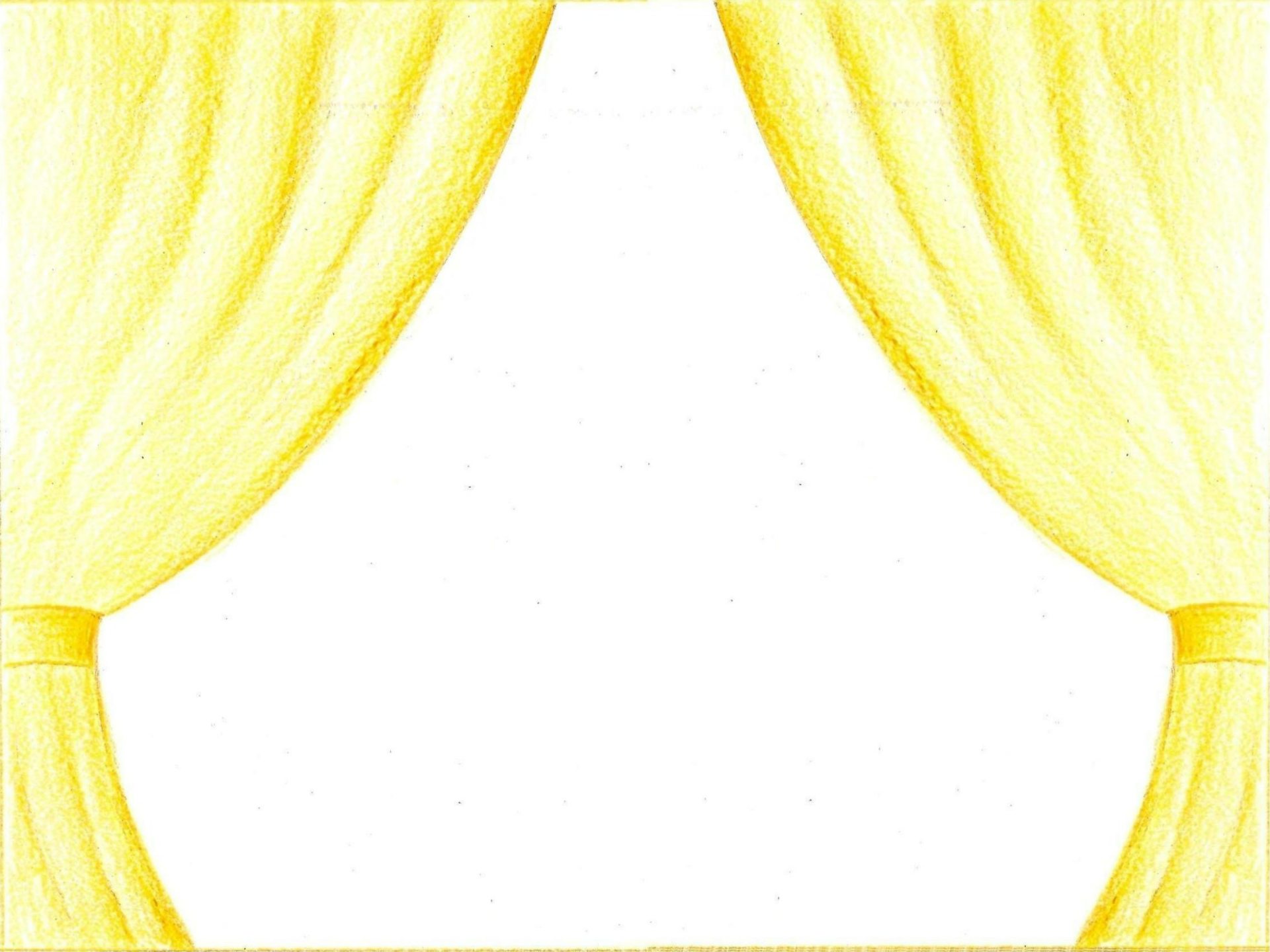






























FANTOCHE

FANTOCHE COM ROLO DE PAPELÃO COMO LUVA

- Deve-se utilizar neste boneco embalagens “plásticas” com a abertura maior, como maionese, café, doces, etc... Sua confecção é igual a da garrafa pet, mas a luva de tecido é substituída por um rolo de papelão, geralmente utilizado em papel absorvente de cozinha, papel alumínio, ou um rolo de papel higiênico, no caso da embalagem plástica ser pequena. Pintar o rolo ou cobrir com tecido e pode-se colocar braços também.

- **Outro exemplo:**

MAROTE DE TECIDO OU TNT

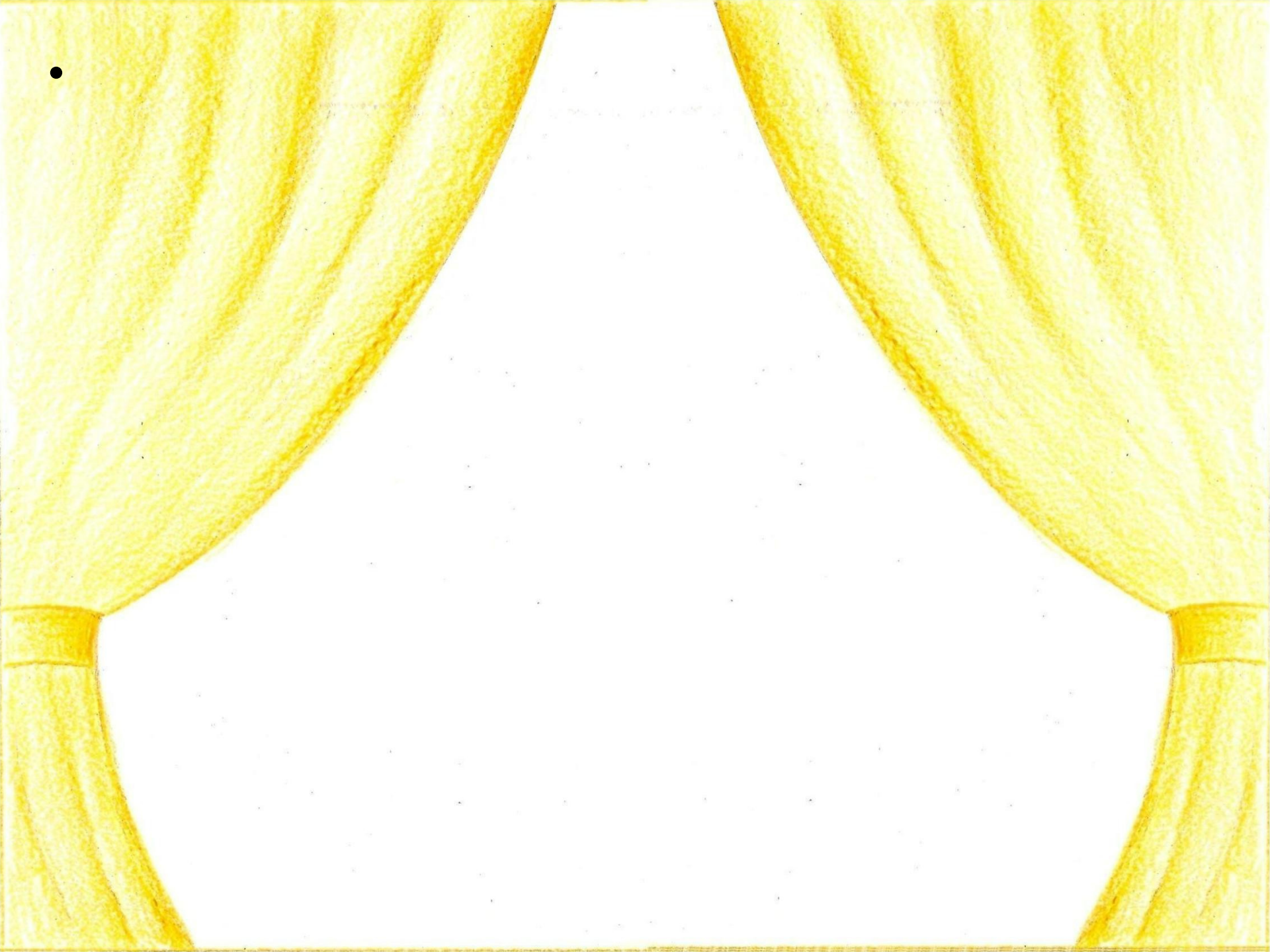
- Retalhos de tecidos ou TNT em duas cores, uma para o rosto e
- Papel cartão vermelho ou cartolina (também em pequenos pedaços e podem ser usadas outras cores como preto, marrom, rosa);
- Cola branca, tesoura, agulha e linha para costura , restos de lãs ou barbantes coloridos e materiais diversos para a caracterização do personagem;
- Para os olhos podem ser utilizados pedaços de cartolina ou EVA recortados no formato desejado, botões ou olhos prontos para bonecos.

-
  - Neste boneco a cabeça faz parte da luva, que são dois retângulos costurados ou colados apenas nos lados, divididos em duas cores: um tecido ou TNT liso para a cabeça e um outro, que pode ser estampado, para o corpo onde serão presos os braços;

- Para fazer a boca do boneco, deve-se abrir a parte de cima que representa a cabeça, e colar por dentro um círculo dobrado ao meio de papel cartão ou cartolina, que tem que ser duplo para ficar mais resistente, a partir de uma dobra do tecido sobre este círculo (em média 1cm ou 2cm). Colar um outro círculo de cartolina vermelha ou rosa dobrado ao meio por cima do tecido que foi dobrado. Deixar secar bem a cola;

- Cortar um círculo de espuma fina na mesma medida e dividi-lo ao meio com a tesoura. Colocar depois cada metade por dentro do tecido colado, uma em cada parte da boca (não precisa colar). Pode-se colocar na parte de cima um pouco mais de enchimento, como um pouco de fibra;
- Para finalizar, colar o nariz, que pode ser uma bolinha do próprio

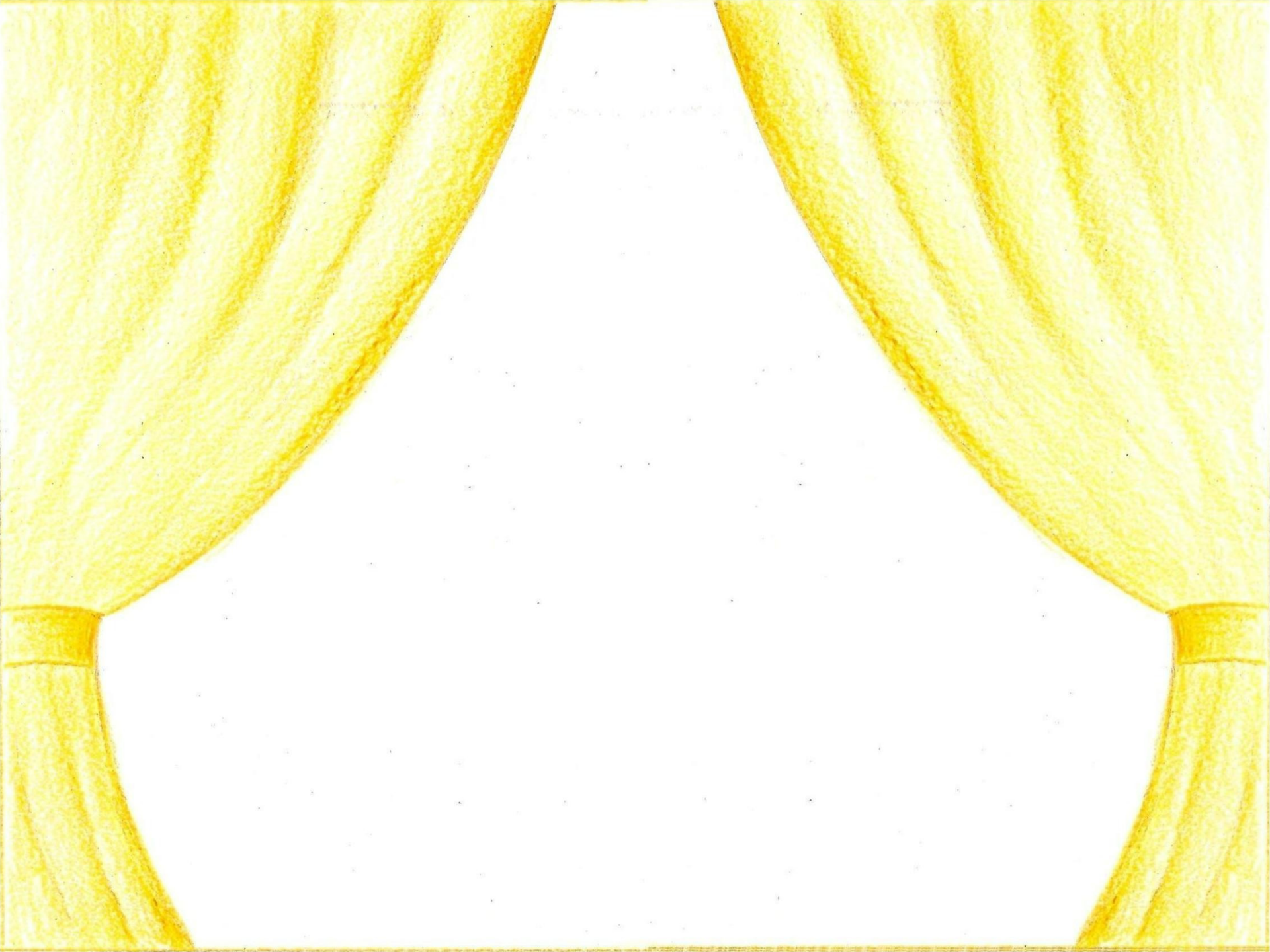
A manipulação do marote é feita através da articulação da boca.

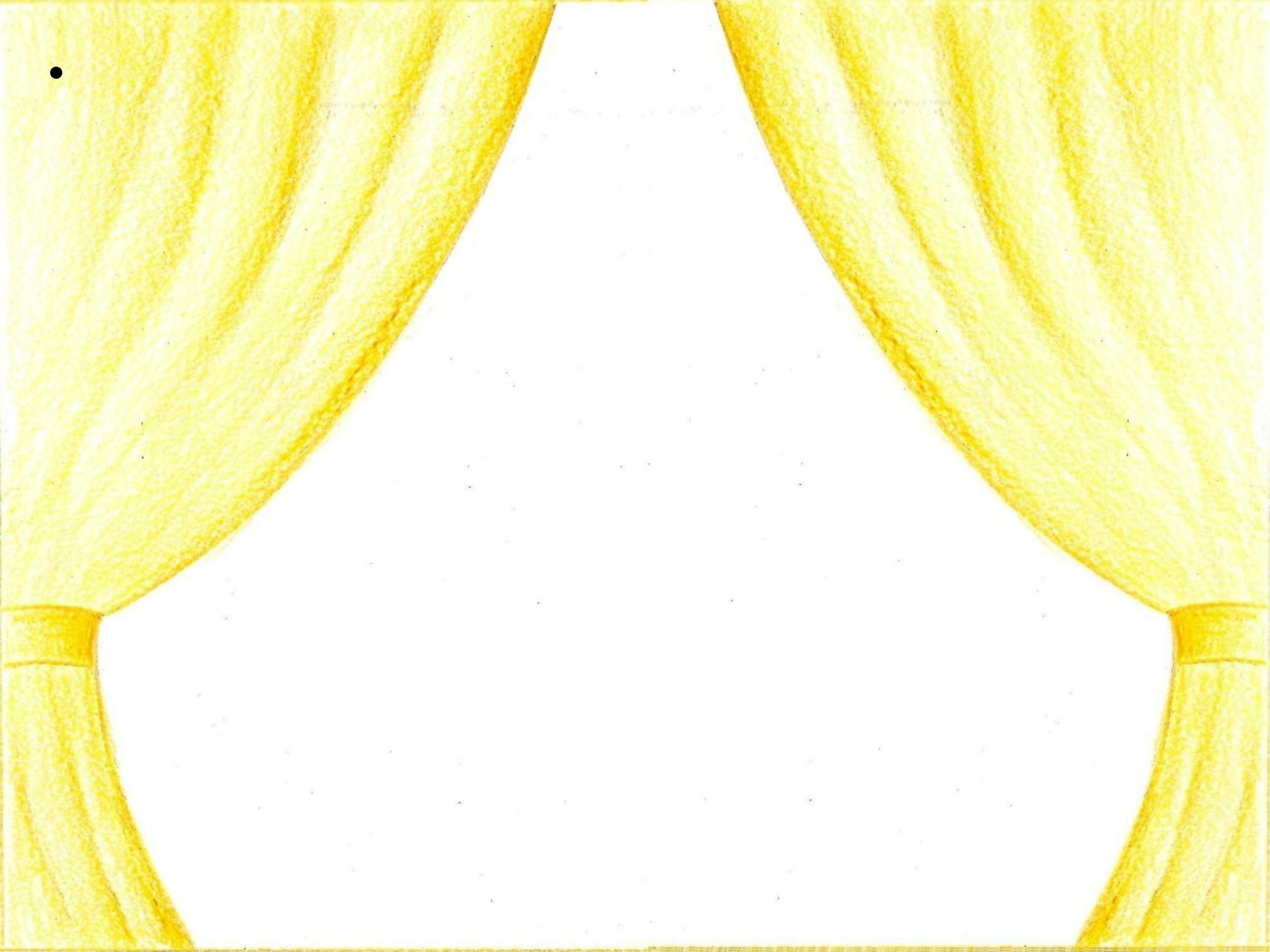


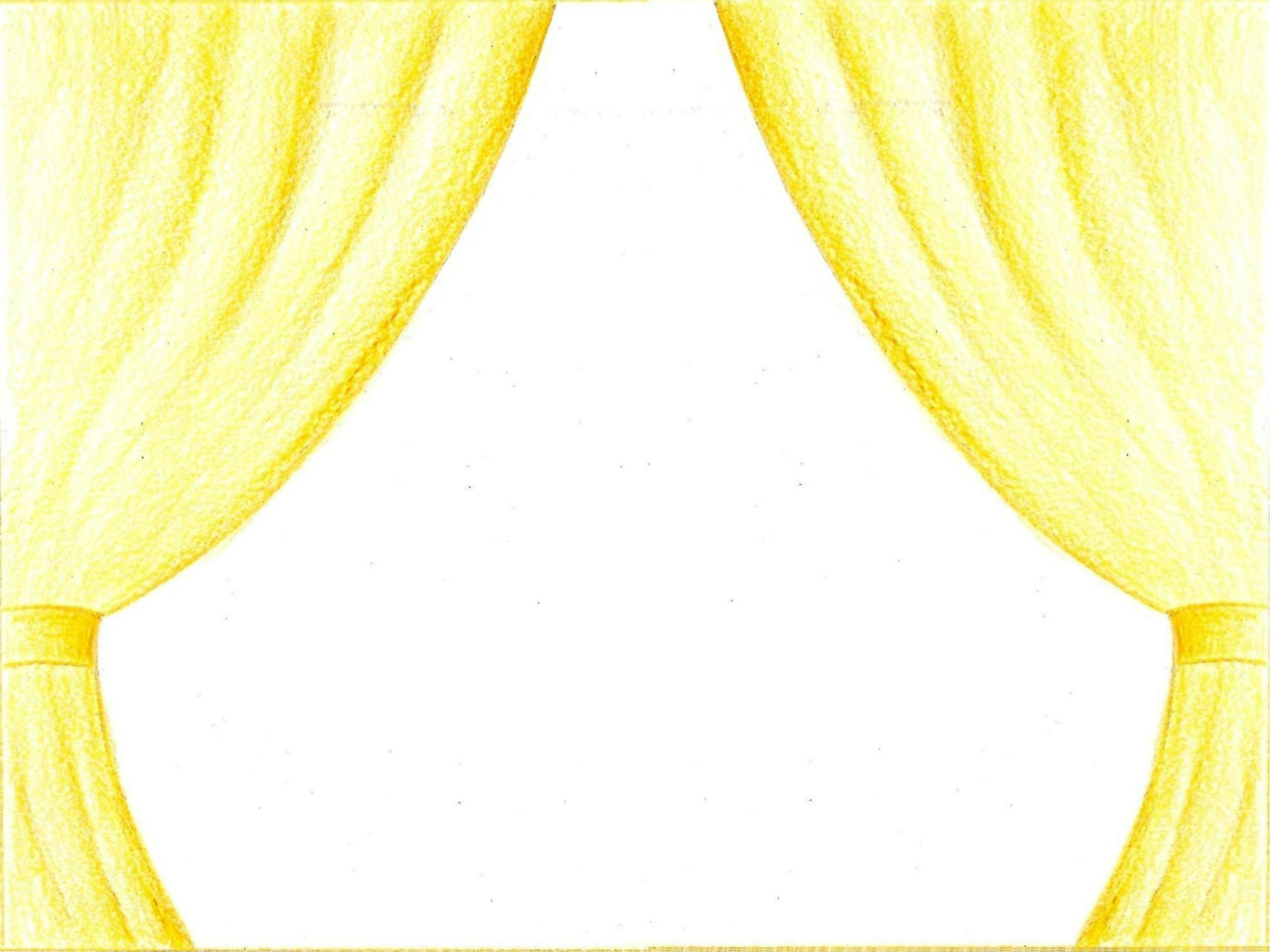
MAROTE DE MEIA

- Qualquer tipo de meia, colorida, estampada ou lisa (pode ser até uma meia velha e furada, pois a parte dos dedos será cortada);
- Papel cartão vermelho ou cartolina (também em pequenos pedaços e podem ser usadas outras cores como preto, marrom, rosa);
- Cola branca, tesoura, agulha e linha para costura, restos de lãs ou barbantes coloridos e materiais diversos para a caracterização do personagem;
- Para os olhos podem ser utilizados pedaços de cartolina ou EVA recortados no formato desejado, botões ou olhos prontos para bonecos.

- Cortar uma pequena tira da parte fechada, onde ficam os dedos,
- O restante da confecção do boneco de meia é exatamente igual







- Uma bola média ou grande de isopor e uma placa de isopor de 1, 1,5 ou 2 cm de espessura (cada aluno vai usar um pedaço pequeno, portanto pode ser adquirida em grupos);
- Papel cartão vermelho ou cartolina (também em pequenos pedaços e podem ser usadas outras cores como preto, marrom, rosa);
- Pedaços de folhas de jornal recortados em diferentes tamanhos
- Cola feita com farinha de trigo e água (pode ser utilizada a cola branca também);
- Cola branca, cola para isopor, tesoura, fita crepe, tintas branca e coloridas, pincéis, restos de lãs ou barbantes coloridos, retalhos de tecidos, agulha e linha para costura e materiais diversos para a caracterização do personagem.

-
  - Primeiramente separar a bola em duas partes, superior e inferior (normalmente já vem cortada ao meio);
  - Para fechar as duas partes abertas, deve-se cortar dois círculos de isopor, exatamente no tamanho das aberturas. Para ficar mais resistente, é bom colar também um pedaço de papel cartão nos círculos de isopor com a mesma medida (para cortar o isopor e a cartolina no tamanho certo, basta usar a bola como molde);

- Para que a parte inferior fique menor, pode-se utilizar uma placa de isopor com a espessura menor, pois esta equivale a parte da cabeça que contem a parte inferior da boca e o pescoço, enquanto que a outra metade contem a parte superior da boca, o nariz, olhos, testa e cabelo;
- Colar os círculos de isopor nas duas partes da bola, deixar a

- Fazer um corte com a tesoura, perto do círculo de isopor, em forma de arco, nas duas partes da cabeça, para que se possa colocar as mãos e manipular a articulação da boca. O corte em forma de arco na parte inferior da cabeça deve ser menor, pois é para ser utilizado apenas o dedo polegar na manipulação, e o corte na parte superior, maior, para serem utilizados os outros quatro dedos (o tamanho do arco depende do tamanho das mãos de quem vai manipular o boneco);
- Para fixar melhor os círculos, pode colar fita crepe em cada

- Depois forrar as duas partes da cabeça com jornal e cola (de farinha de trigo ou branca), fazer os detalhes do rosto com jornal, como boca, olhos, nariz, orelhas e sobrancelhas e deixe secar bem. A boca será dividida em duas partes, e deve-se ter o cuidado para que a parte de cima encontre a parte de baixo. Quanto aos olhos, podem ser grandes e expressivos, moldados com jornal ou apenas pintados no final. Em lojas de armarinho encontra-se pacotes com vários pares de olhos de plástico para bonecos por um preço bem baixo, que podem ser colados depois da pintura seca;

- Deixar secar muito bem a cabeça para ser pintada e depois

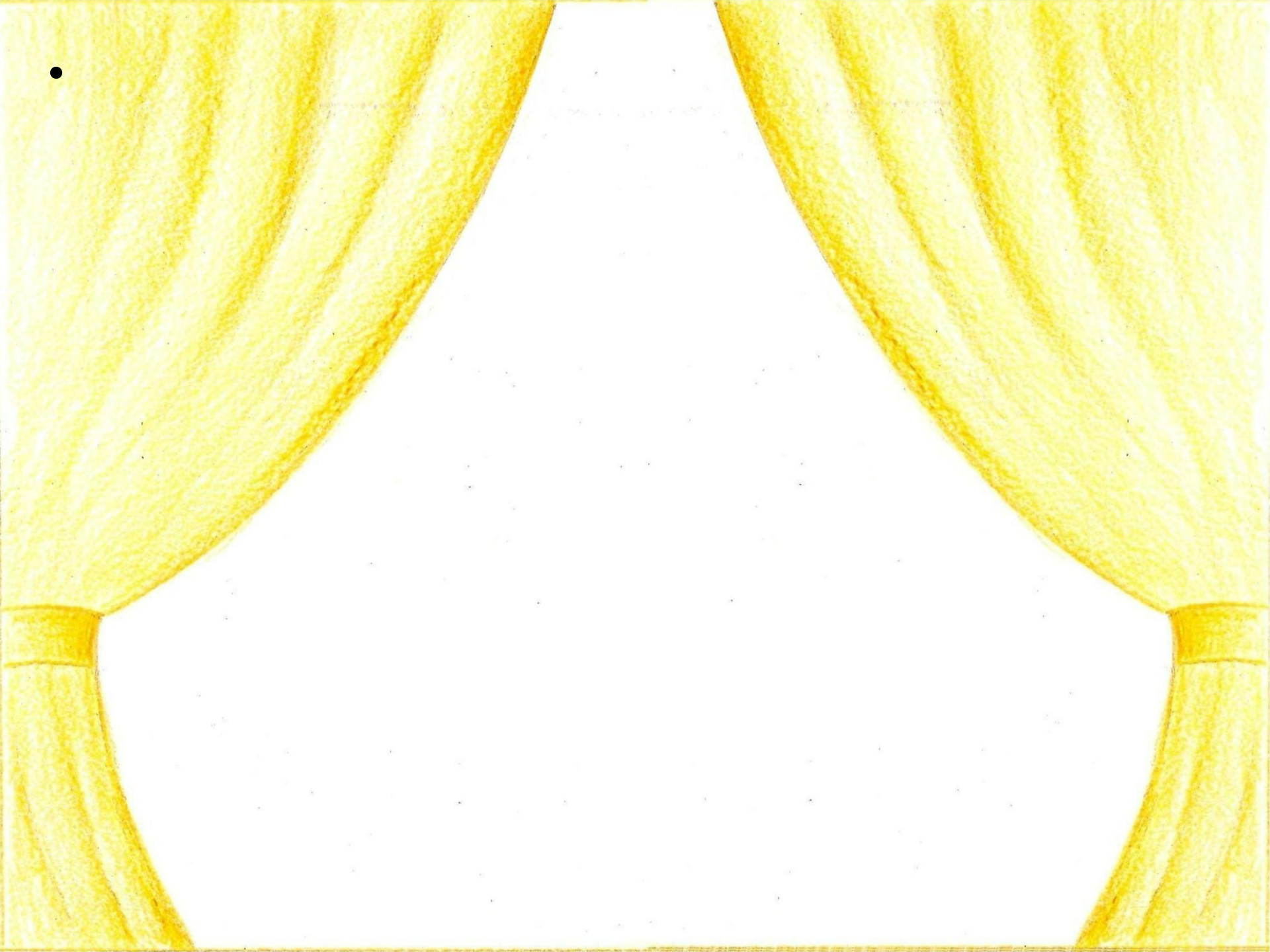
- Para representar a parte de dentro da boca, colar nas duas metades um pedaço de cartolina ou papel cartão vermelho, cortado também na medida certa;

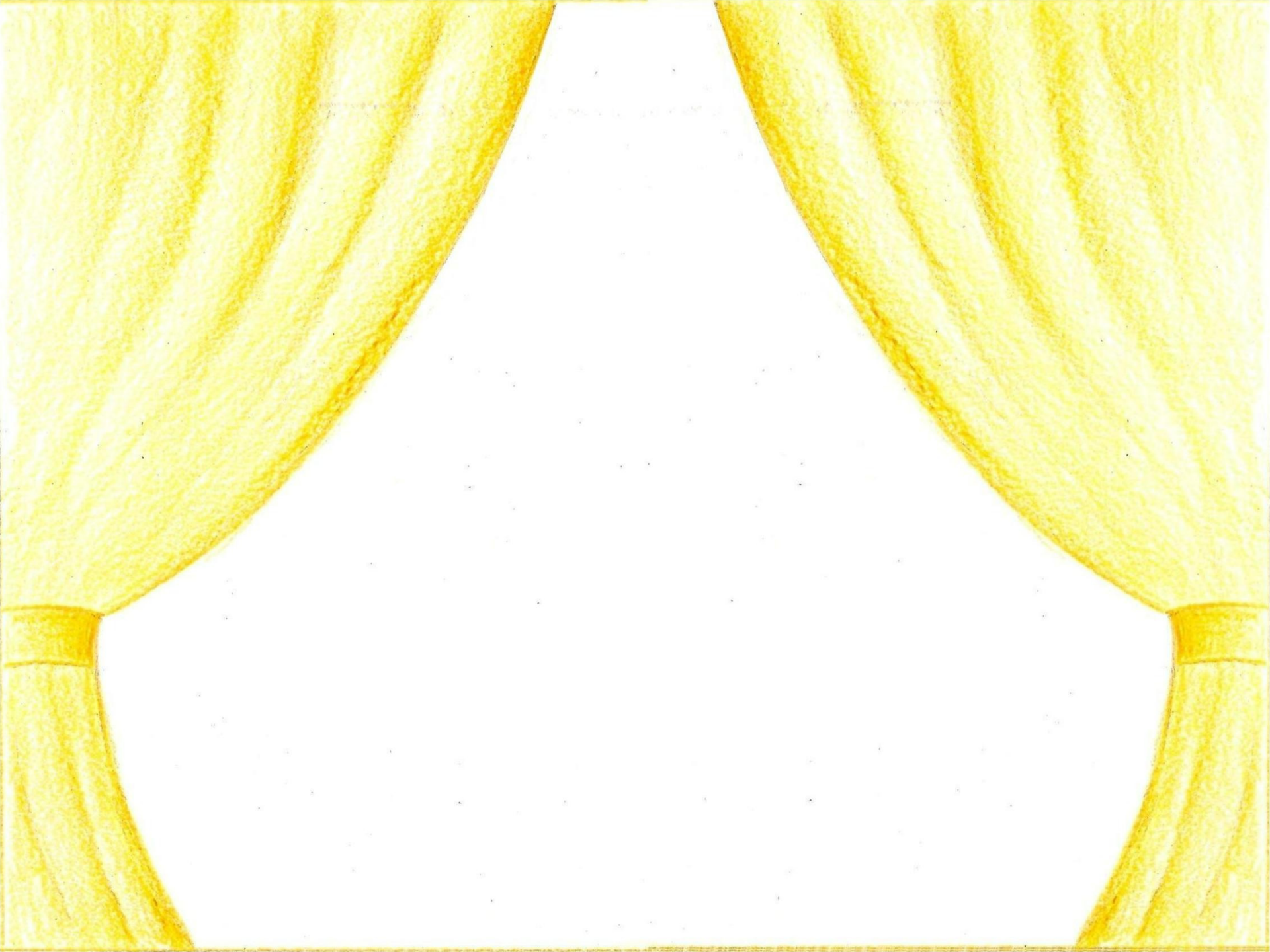
- Para juntar as duas metades, deve-se colar uma tira de tecido, por dentro dos dois cortes em forma de arco e a largura desta tira deve ser igual a largura do corte;

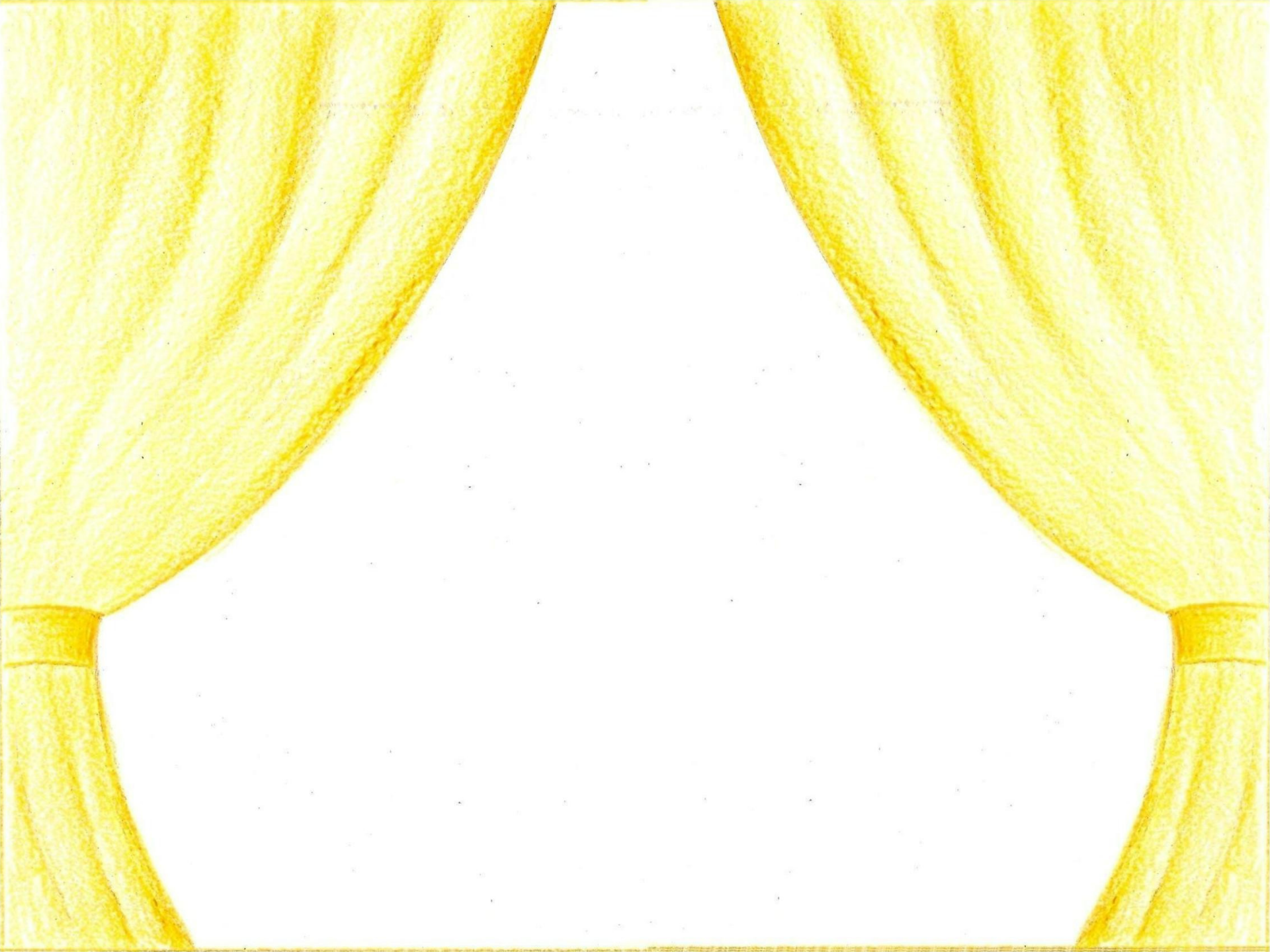
- Neste boneco o cabelo ficará para o final, pois é necessário colar antes a roupa ou luva na cabeça. Sua luva não possui espaço para o pescoço, apenas braços ou braços e pernas, e se tiver pernas, pode-se colocar roupas e assessórios (no caso de querer um boneco mais gordinho basta preencher a luva com fibra, flocos de espuma, restos de lã ou tecido e os braços e pernas preencher da mesma forma);

- Para prender a luva na cabeça, deve-se primeiramente passar cola no círculo formado pelas duas aberturas em forma de arco, feitas para colocar as mãos e colar a parte de cima da luva, com cola branca ou cola quente (neste caso o ideal é a cola quente, por ter uma secagem bem mais rápida);

- No final basta colar os cabelos, colocar a roupa e o boneco está pronto. Para facilitar a manipulação da boca do boneco, pode-se fazer um corte atrás da luva, perto da cabeça, para colocar a mão. Este boneco pode ser utilizado na arte da “ventriloquia”, isto é, quando uma pessoa projeta a sua voz, tentando mexer ao mínimo a boca, de maneira que o som pareça vir da boca do boneco.



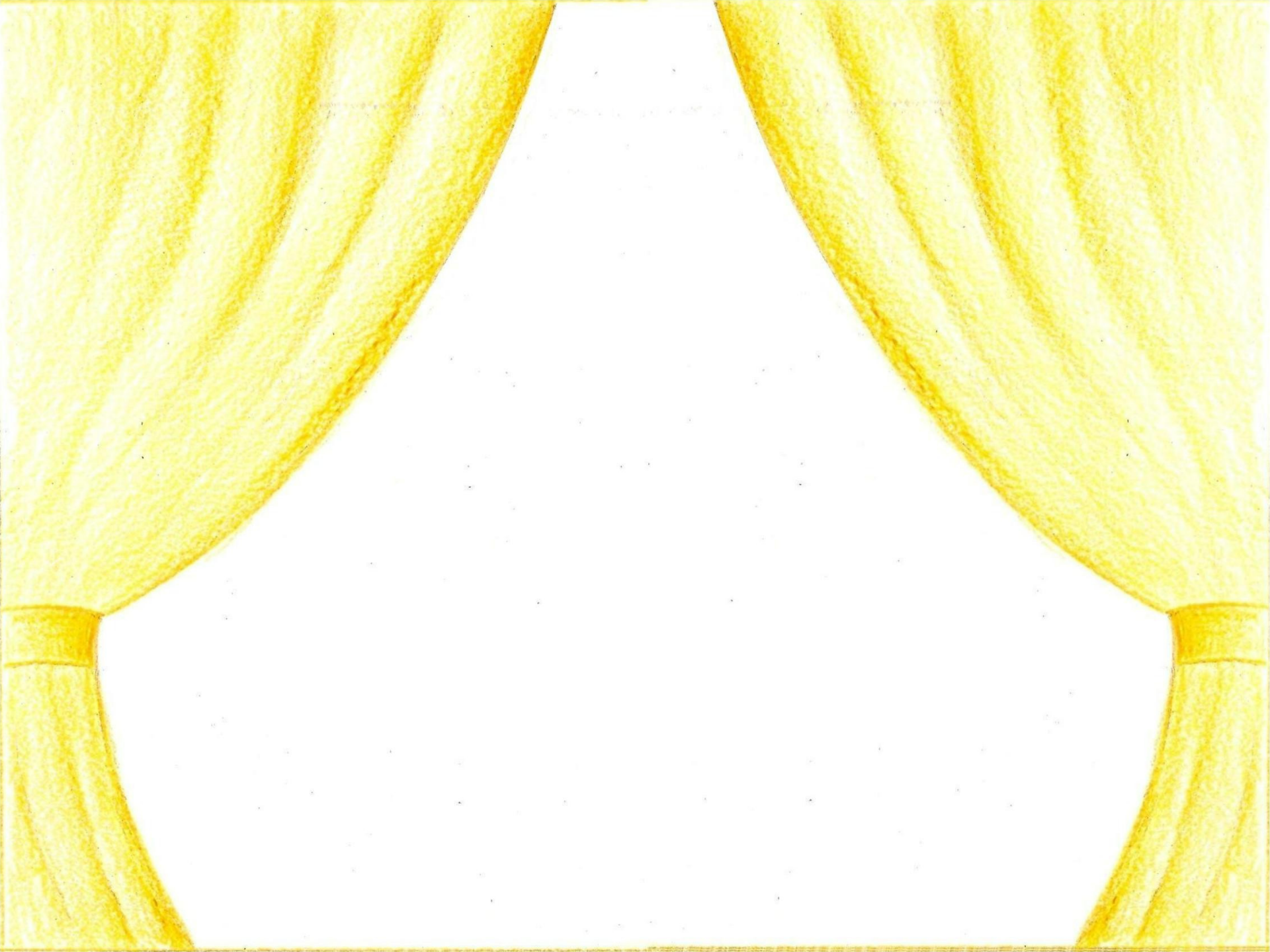


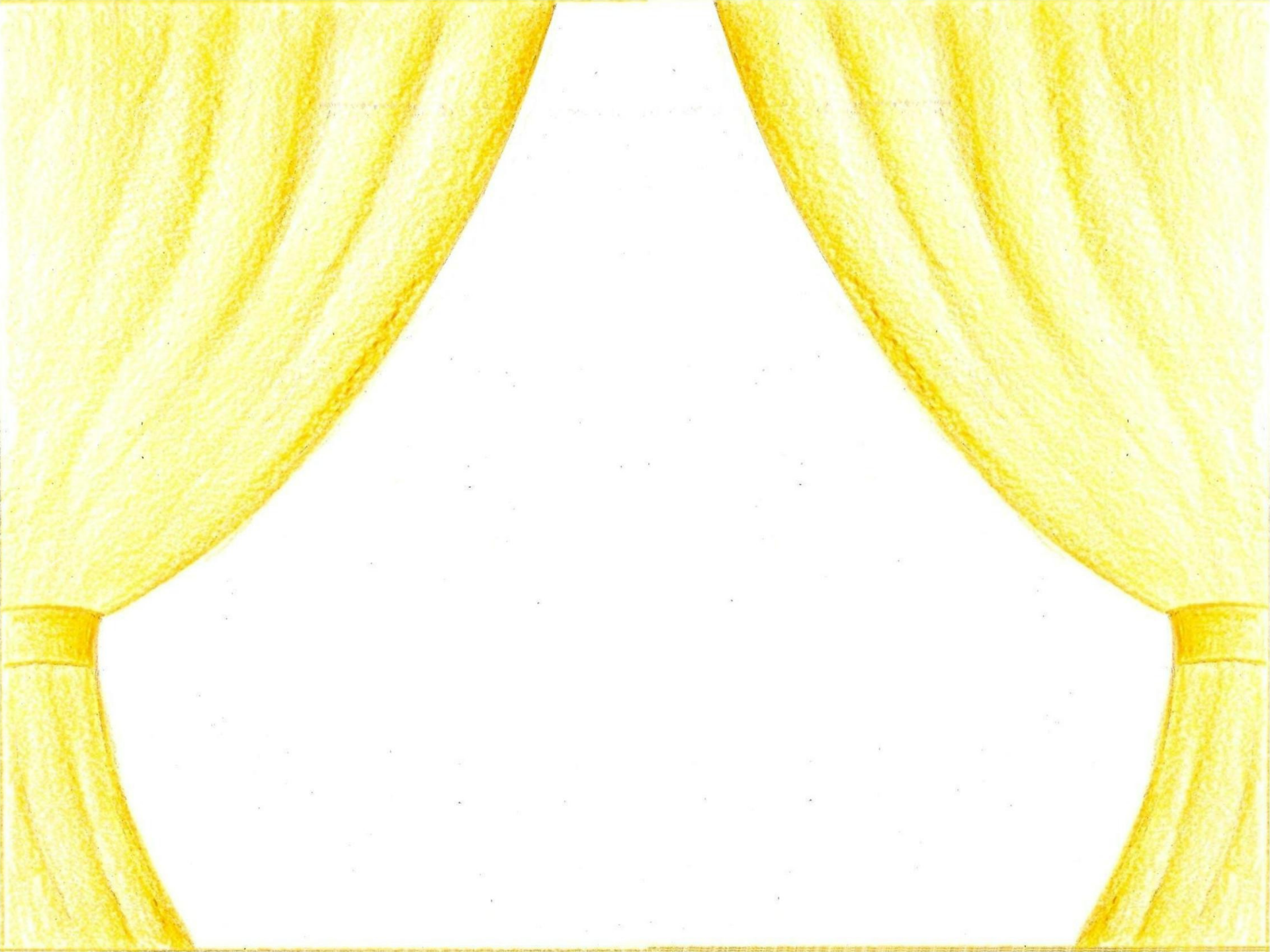


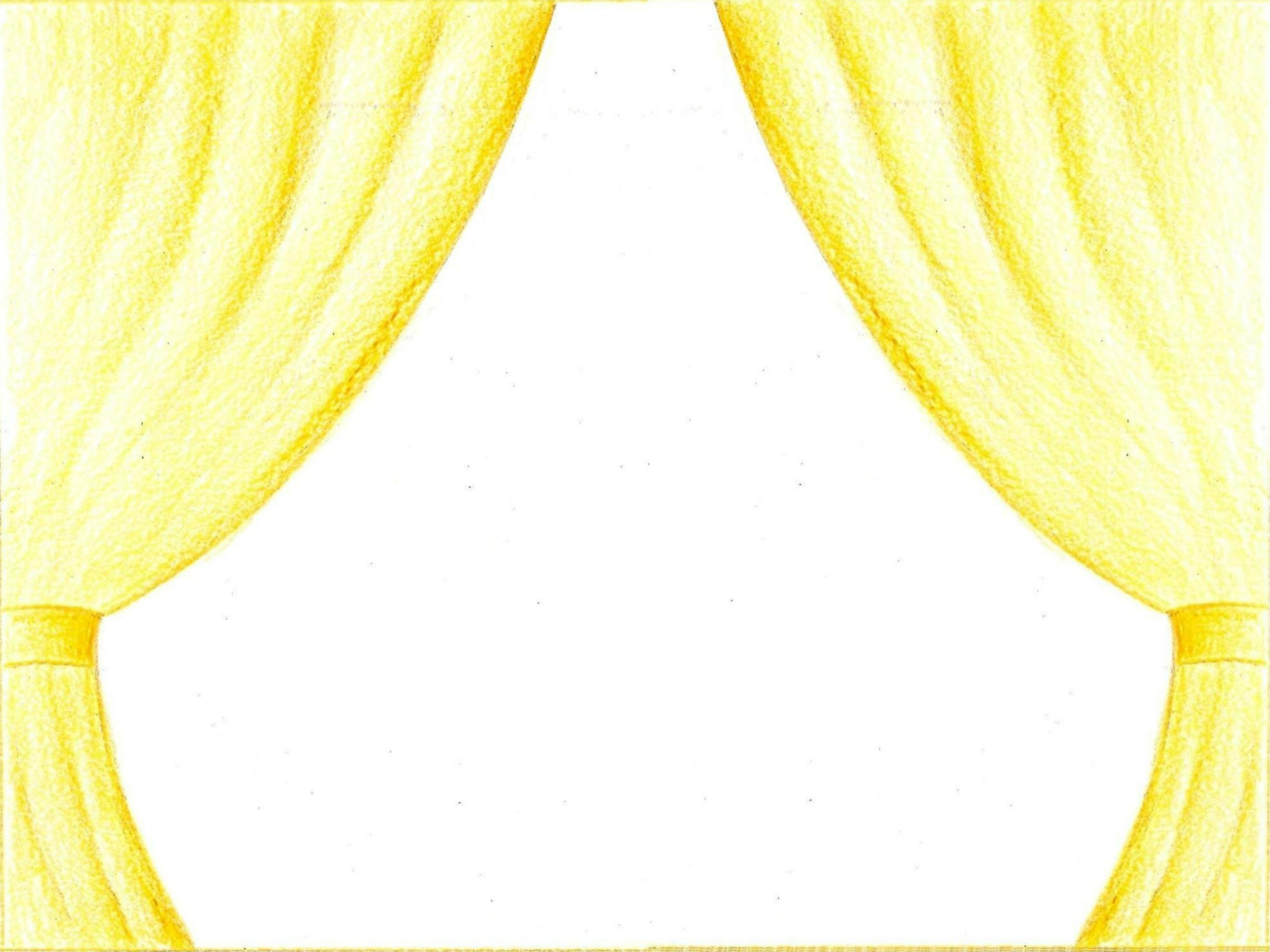
MAROTE COM EMBALAGEM DE ISOPOR

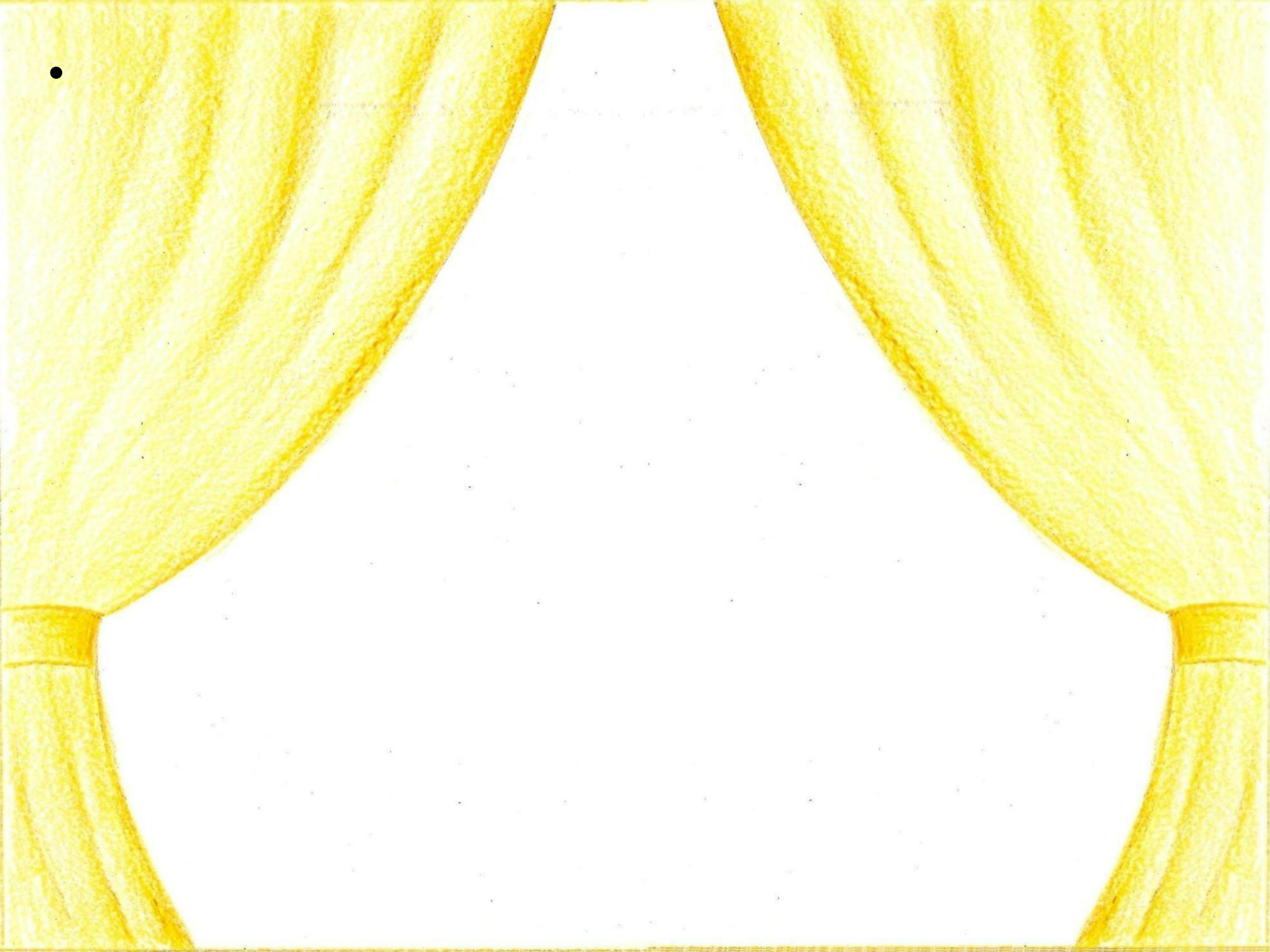
- Duas embalagens redondas de isopor utilizadas para alimentos (geralmente em forma de marmitex). É mais conveniente utilizar este tipo de embalagem para substituir a bola de isopor, pois esta normalmente precisa ser comprada em livrarias, enquanto que a embalagem de isopor utilizada para alimentos não, além do boneco ficar mais engraçado com ela, é bem mais fácil de ser adquirida ;
- Os outros materiais utilizados são os mesmos do marote de bola de isopor, como a placa de isopor, cartolina, jornal, cola de farinha de trigo, cola branca e de isopor, tesoura, fita crepe, tintas branca e coloridas, pincéis, restos de lãs ou barbantes coloridos, retalhos de tecidos, agulha e linha para costura e materiais diversos para a caracterização do personagem.

- Pode-se utilizar dois tamanhos de potes de isopor , pois normalmente são utilizados nos mercados e restaurantes em dois tamanhos, quando comprados como forma de marmitex. Usar o maior para a parte de cima da cabeça e o menor para a parte de baixo;
  - Sua confecção é semelhante a do boneco com bola de isopor.









MAROTE DE GARRAFA PET

- Garrafa pet, o ideal é utilizar as maiores e mais largas, como as de 2, 2,5 e 3 litros;
- Placa de isopor de 1cm, 1,5cm ou 2 cm (cada aluno vai usar um
- Papel cartão vermelho ou cartolina (também em pequenos pedaços e podem ser usadas outras cores como preto, marrom, rosa);
- Pedaços de folhas de jornal recortados em diferentes tamanhos
- Cola feita com farinha de trigo e água (pode ser utilizada a cola branca também);
- Cola branca, cola para isopor, tesoura, fita crepe, tintas branca e coloridas, pincéis, restos de lãs ou barbantes coloridos, retalhos de tecidos, agulha e linha para costura e materiais diversos para a caracterização do personagem.

-
  - Primeiramente cortar a garrafa com uma tesoura, dividindo-a em duas partes, superior e inferior, deixando-as no tamanho ideal para serem utilizadas, de acordo com o tamanho da cabeça que pretende-se fazer. A parte inferior deverá ser menor, pois equivale a parte da cabeça que contem a parte inferior da boca e o pescoço, enquanto que a outra metade contem a parte superior da boca, o nariz, olhos, testa e cabelo;

- Para fechar as duas partes que estão abertas, deve-se colar um pedaço da placa de isopor, cortada exatamente no tamanho das aberturas, dentro da garrafa. Para ficar mais resistente, é bom colar também um pedaço de papel cartão ou cartolina no isopor com a mesma medida e deixar a parte com papel para fora da garrafa (para cortar o isopor e a cartolina no tamanho certo, basta usar a garrafa cortada como molde);

- Passar cola nas bordas do isopor e colar na parte de dentro da

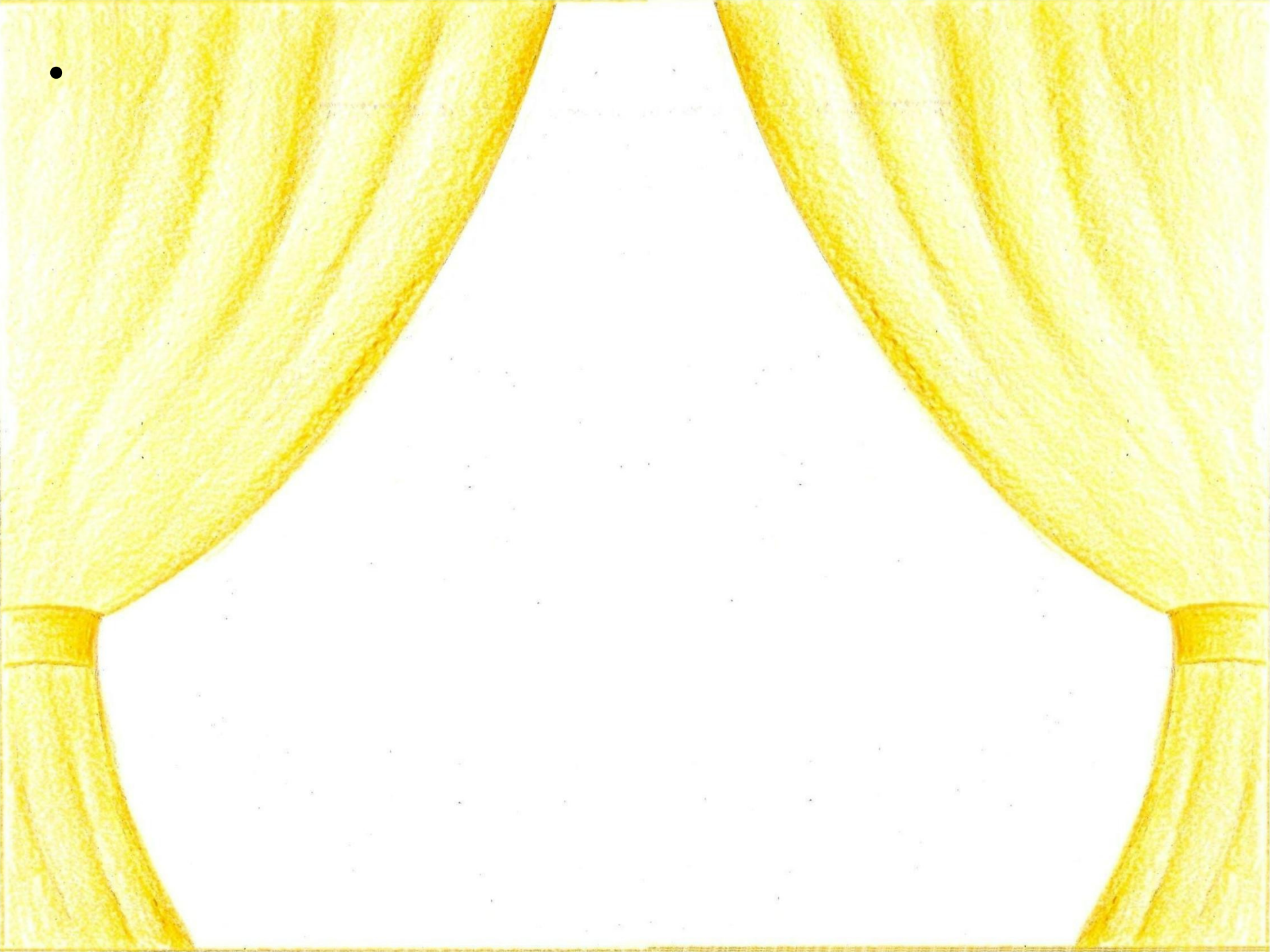
- Fazer um corte na garrafa plástica com a tesoura, perto do isopor, em forma de arco, nas duas partes da cabeça, para que se possa colocar as mãos e manipular a articulação da boca;

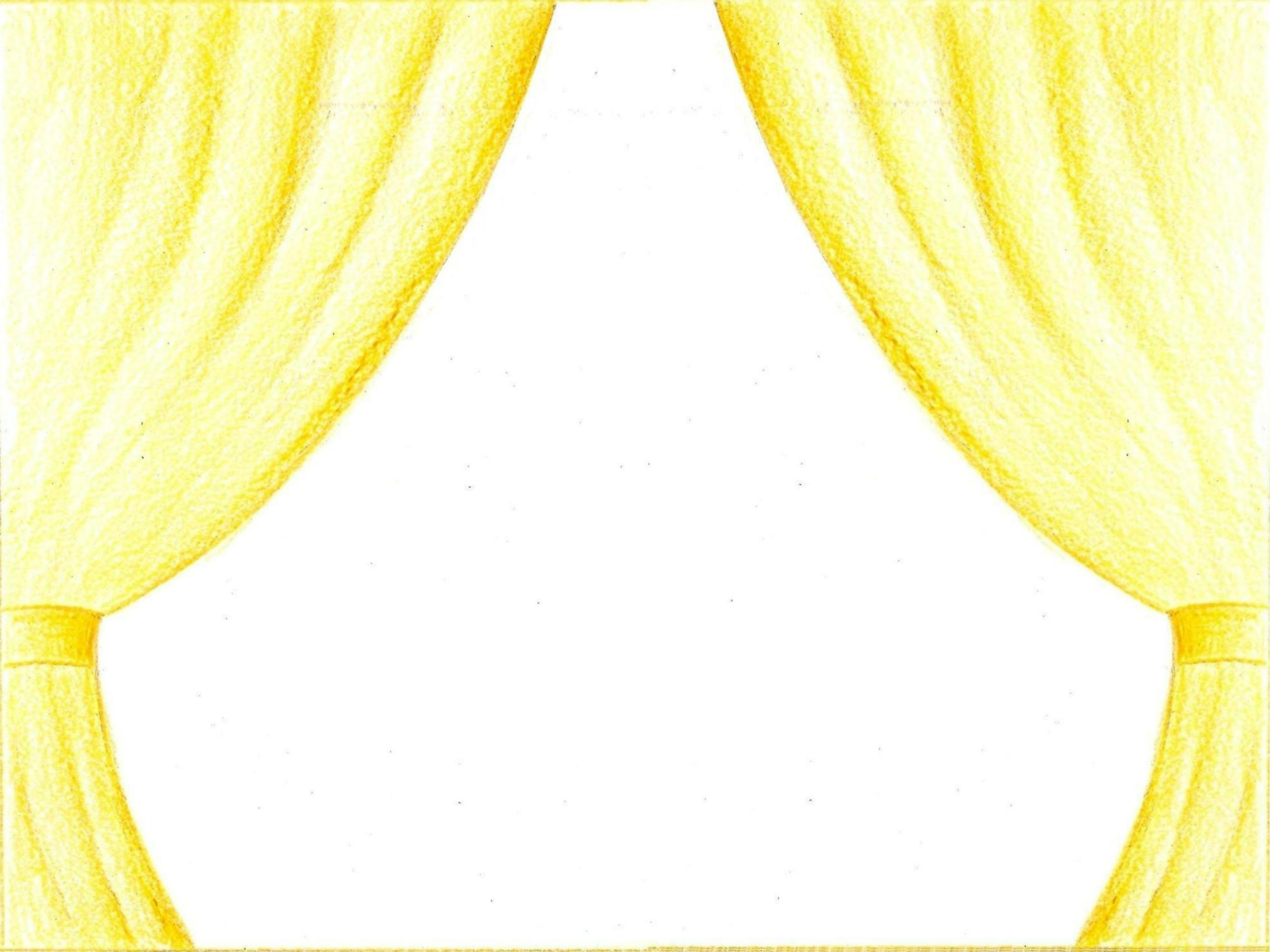
- Depois forrar as duas partes da cabeça com jornal, fazer os detalhes do rosto e deixar secar bem. A boca também será dividida em duas partes, e deve-se ter o cuidado para que a parte de cima encontre a parte de baixo;

- Colar nas duas metades um pedaço de cartolina ou papel cartão

- Juntar as duas metades e colar uma tira de tecido, por dentro

- Colocar o cabelo e a luva (igual a do fantoche) na parte que equivale ao pescoço do boneco. A luva pode ser com os braços fechados e soltos ou abertos para colocar os dedos. Se forem fechados o marote será apenas manipulado pela boca, se forem abertos, ele poderá ser manipulado pela boca e pelos braços, portanto, neste caso, deve-se utilizar as duas mãos na manipulação.





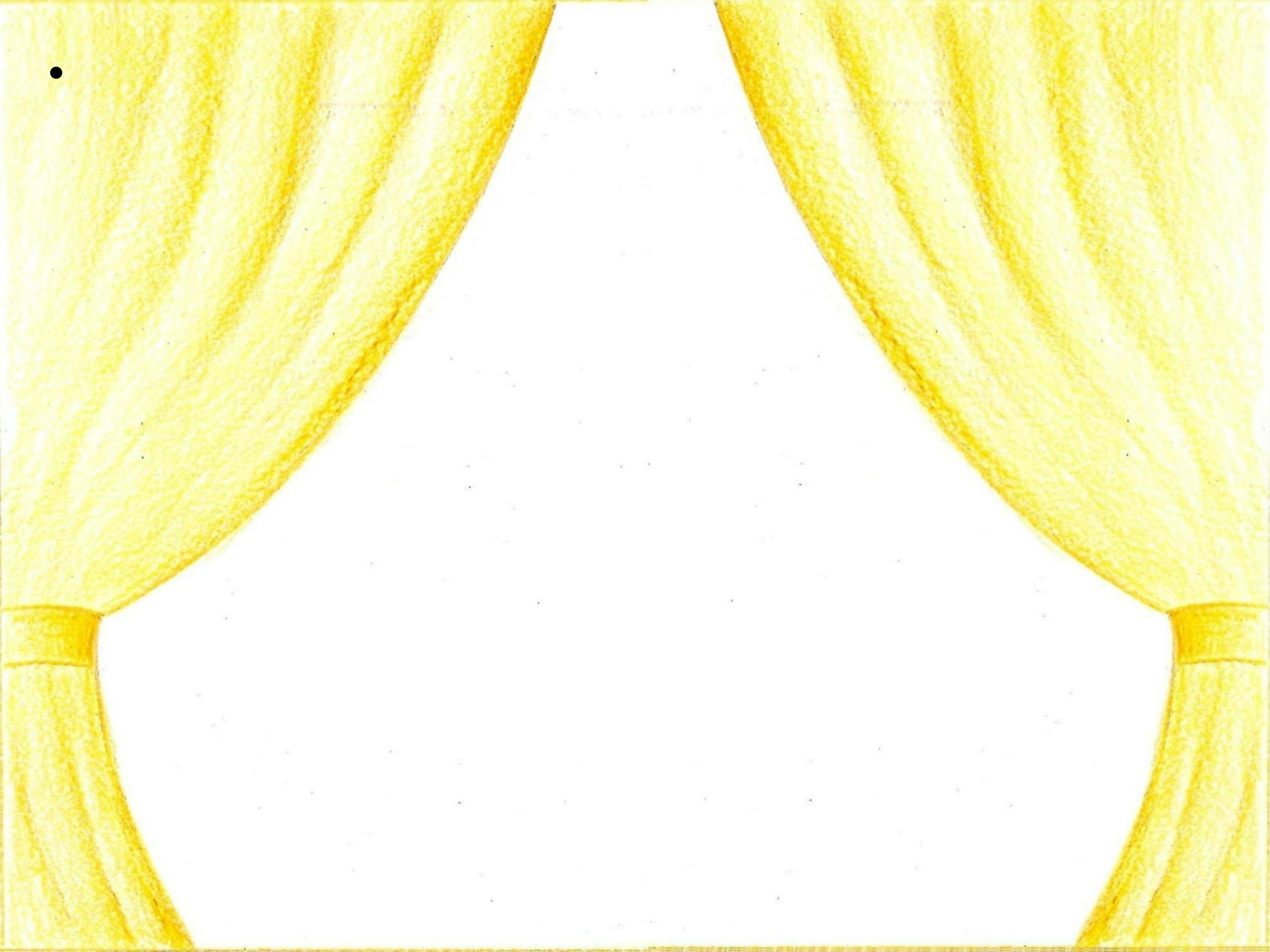
- Duas embalagens iguais de papel em forma de caixa, como
  - Folhas brancas de papel, para forrar a caixa;
- Pode ser utilizado também o jornal e a cola de farinha de trigo
- Cola, tesoura, restos de lã e materiais diversos para a caracterização do personagem;
- Pode-se usar tinta e pincéis para pintar ou utilizar o papel

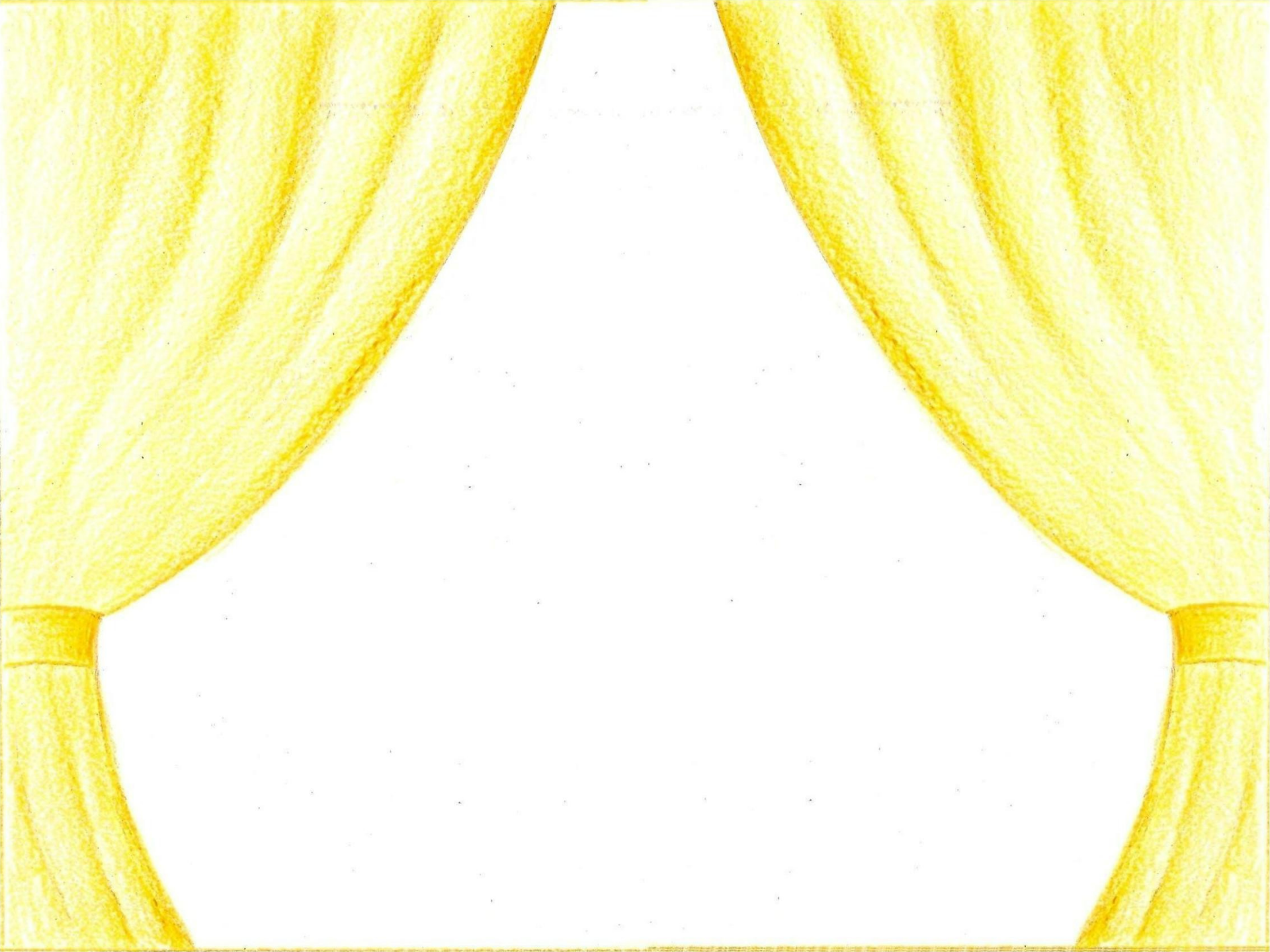
-
  - Para o boneco ficar bem resistente, usar duas embalagens iguais, como duas caixas de leite. Cortar, cada uma, ao meio com a tesoura, e encaixar uma metade na outra, para que fiquem fechadas;

- Para que uma fique maior que a outra, pode-se colar uma pedaço de isopor na parte superior;
- Fazer os cortes em forma de arco nas duas metades (em uma delas, pode-se aproveitar o furo já existente);

- Forrar as duas partes e pintar (pode-se forrar direto com folhas nas cores desejadas);

- Colar um pedaço de tecido dentro dos dois arcos para unir as duas partes da cabeça;





GARRAFA PLÁSTICA

- Garrafa plástica de água mineral de **5 litros**;
- Para este boneco, o ideal é ter um par velho de luvas de dedos para utilizar, porque em seu corpo, um braço será do boneco e o outro do ator manipulador;
- Os outros materiais são os mesmos utilizados no **fantoche** de garrafa pet, como cartolina, jornal, cola feita com farinha de trigo e água, cola branca, tesoura, tintas branca e coloridas, pincéis, restos de lãs ou barbantes coloridos, retalhos de tecidos, agulha e linha para costura e materiais diversos para a caracterização do personagem;
- Como este boneco será bem maior, é necessário material para enchimento do corpo, como fibra ou flocos de espuma (normalmente utilizados em almofadas).

-
  - Construir a cabeça da mesma forma que o **fantoche** de garrafa

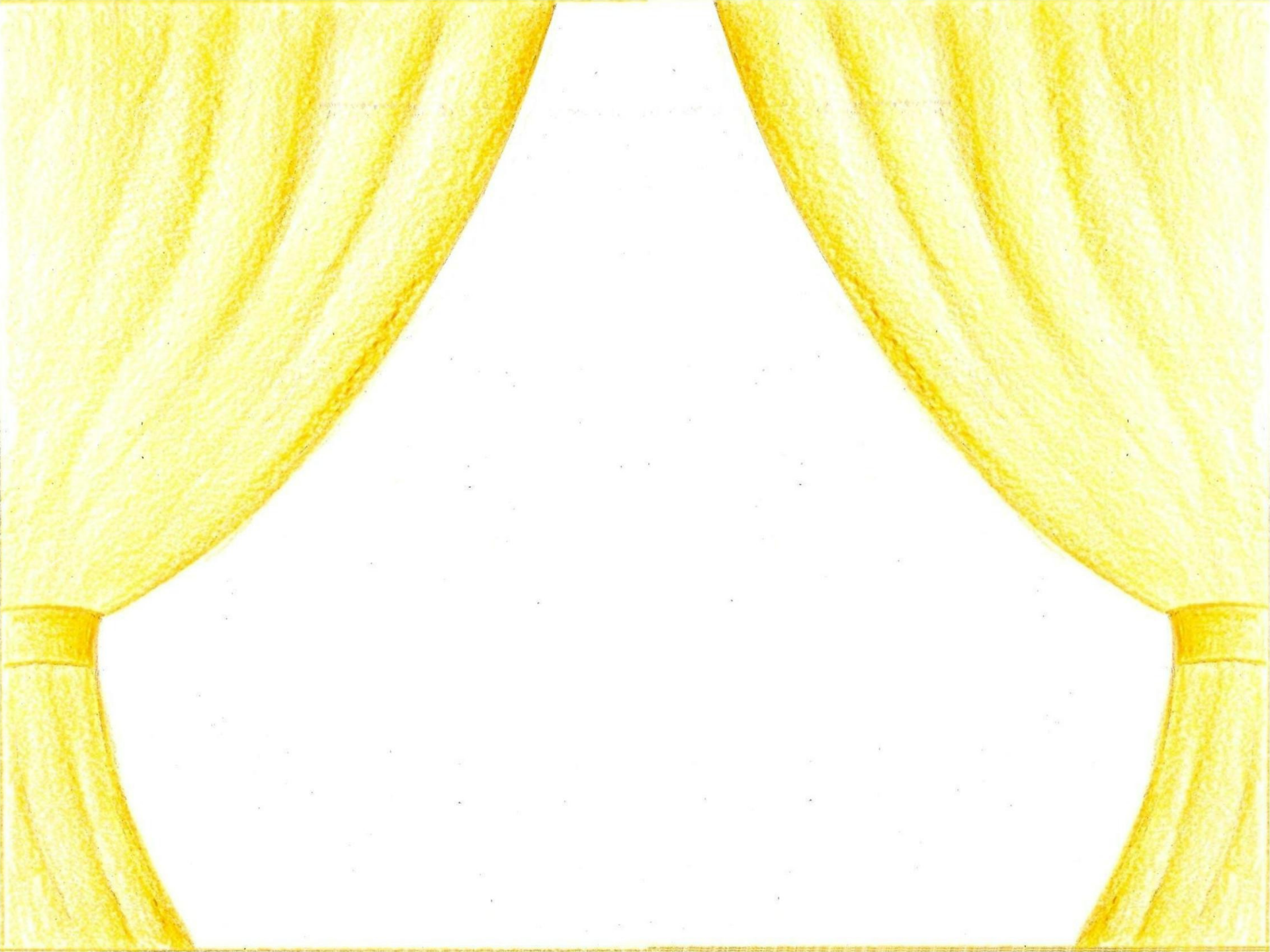
- Fazer a base do corpo a partir de uma luva com espaço para o pescoço, com o tamanho bem maior. A parte de baixo deve ser fechada e com pernas presas, preenchidas com material bem leve, como a fibra. Este boneco terá apenas o braço direito preso no corpo e preenchido com fibra;

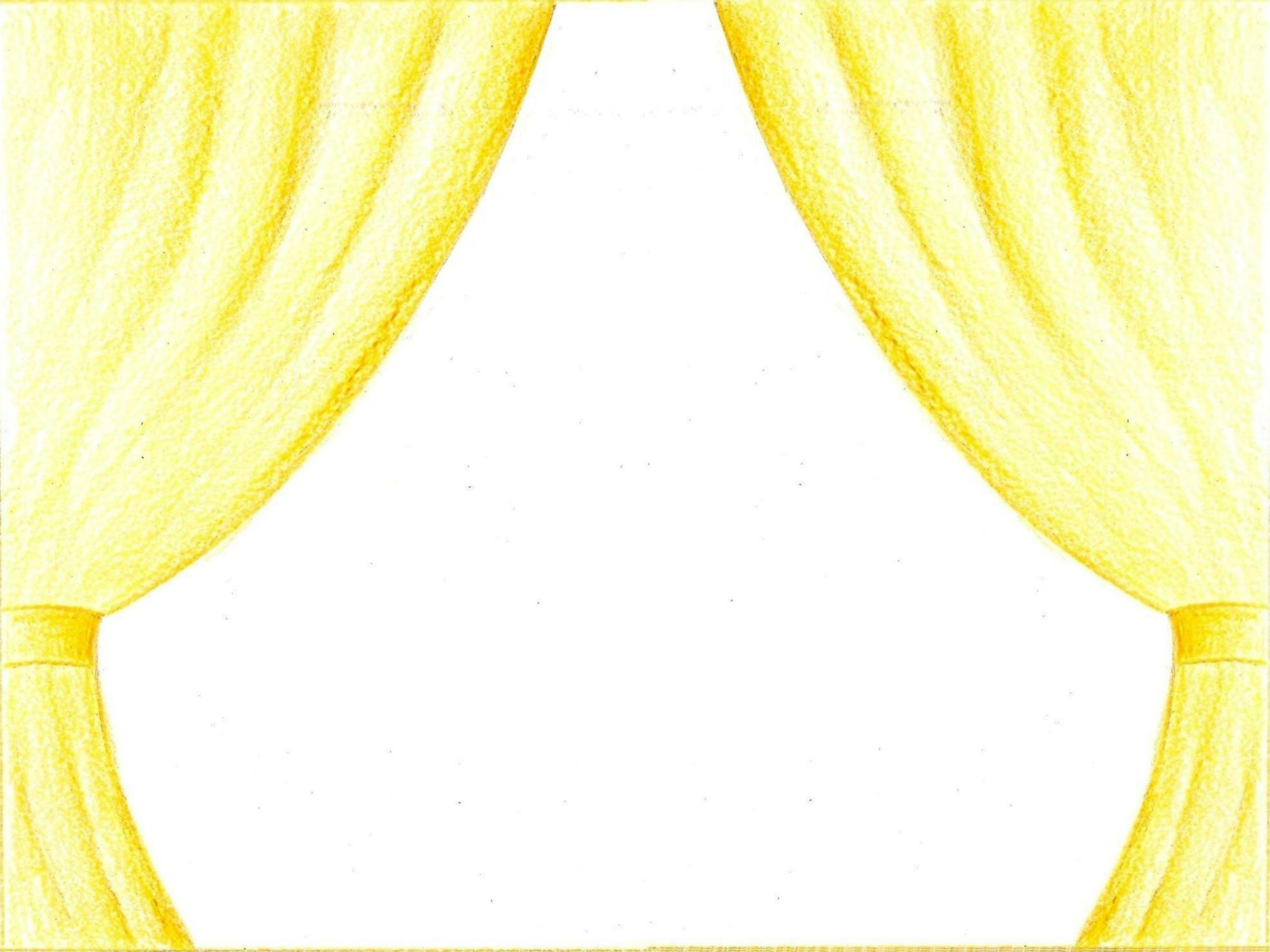
- Vestir o boneco com roupas, como vestido, blusa e saia ou blusa e calça, que possuam mangas. Enfiar a manga direita no braço preso e deixar a manga esquerda vazia (pode-se costurar uma luva de dedos em cada manga);
- Colar o corpo na garrafa, pela parte aberta para o pescoço,
- Fazer um corte atrás da blusa, perto da manga esquerda que ficou vazia, para enfiar o braço da pessoa que vai manipular o boneco.


COM BOCA ARTICULADA

- Para este boneco, o ideal é ter um par velho de luvas de dedos para utilizar, porque em seu corpo, um braço será do boneco e outro do ator manipulador;
- Os outros materiais são os mesmos utilizados no **marote** de garrafa pet, como placa de isopor, cartolina, jornal, cola feita com farinha de trigo, cola branca e de isopor, tesoura, fita crepe, tintas branca e coloridas, pincéis, restos de lãs ou barbantes coloridos, retalhos de tecidos, agulha e linha para costura e materiais diversos para a caracterização do personagem;
- Como este boneco será bem maior, é necessário material para enchimento do corpo, como fibra ou flocos de espuma (normalmente utilizados em almofadas).

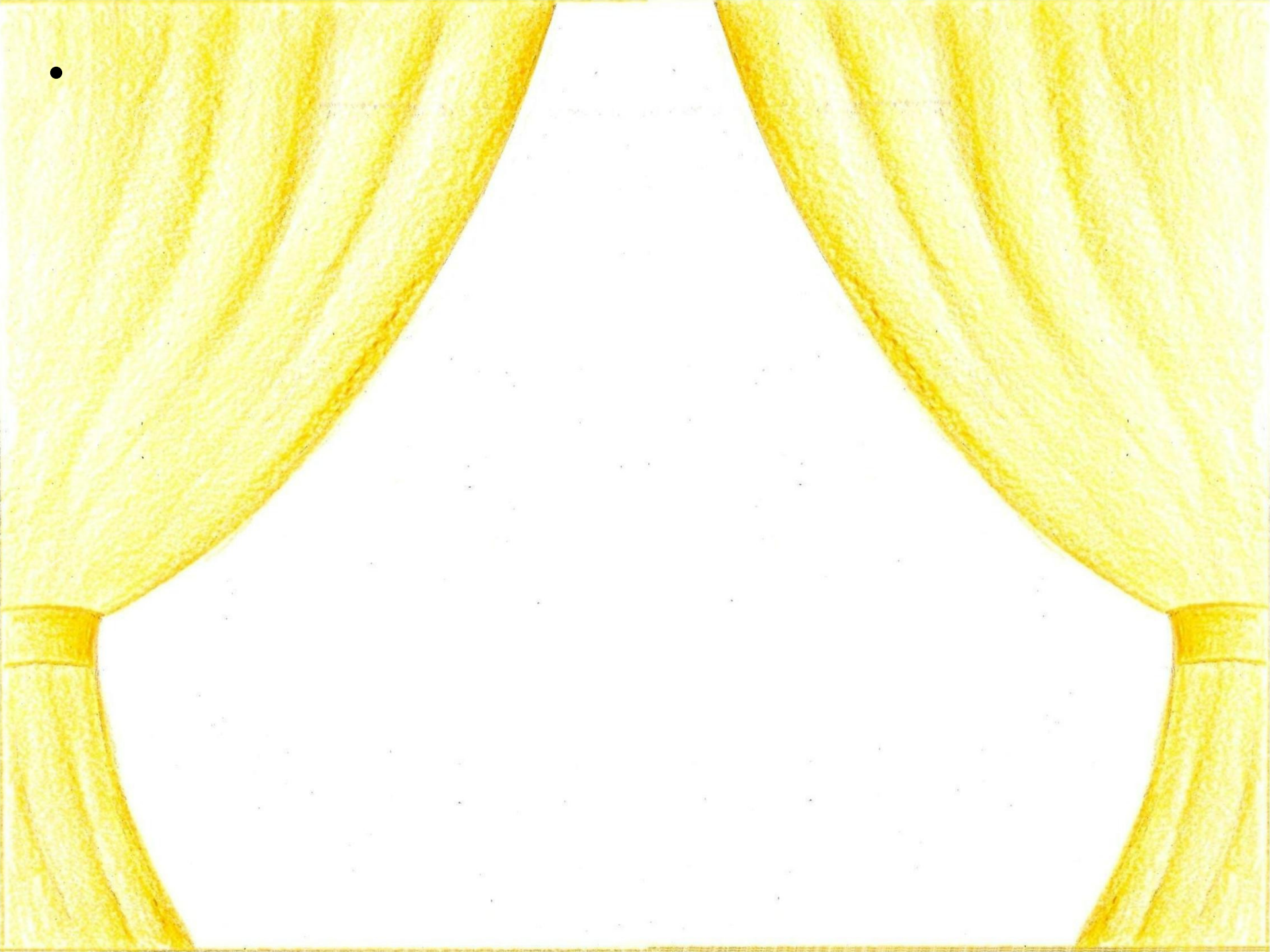
-
  - Construir a cabeça da mesma forma que o **marote** de garrafa

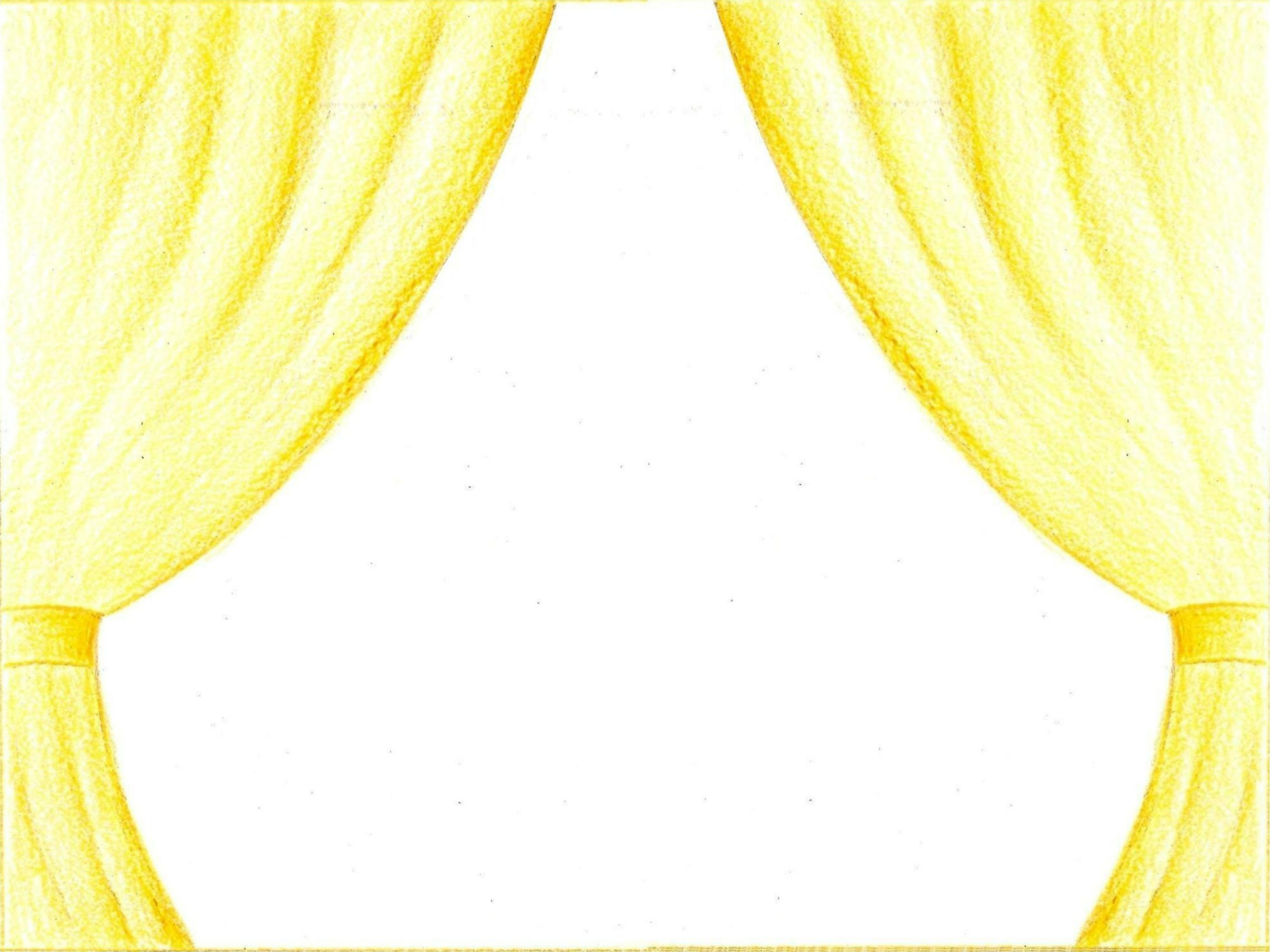




- Fazer a base do corpo a partir de uma luva com espaço para o pescoço, com o tamanho bem maior. A parte de baixo deve ser fechada e com pernas presas, preenchidas com material bem leve, como a fibra. Este boneco terá também apenas o braço direito preso no corpo e preenchido com fibra;

- Vestir o boneco com roupas, como vestido, blusa e saia ou blusa e calça, que possuam mangas. Enfiar a manga direita no braço preso e deixar a manga esquerda vazia;
- Colar o corpo na garrafa, pela parte aberta para o pescoço,
- Fazer um corte atrás da blusa, perto da manga esquerda que ficou vazia, para enfiar o braço da pessoa que vai manipular o boneco.





- Pode-se primeiramente criar o texto teatral e a partir dele construir os bonecos, ou criar o texto a partir de bonecos já construídos. Deve ser estruturado em introdução, enredo, clímax e desfecho e transmitir a ideia de “quem”, “o que” e “onde”, ou seja, quem são os personagens, que ação estão efetuando e onde esta ação acontece.
- O texto de Teatro de Bonecos normalmente é simples e completado depois com várias ações improvisadas. Histórias já conhecidas podem sofrer adaptações e, na escola, deve-se escolher também temas que contemplem as outras áreas do conhecimento, ou seja, partir de conteúdos multidisciplinares para criar textos educativos.

- Deve-se buscar espaços alternativos, como organização de mesas e cadeiras de tal forma que permitam a realização das atividades. Como espaço simples e prático para a encenação dos bonecos, pode-se utilizar um tecido, preso a um varão de cortina ou apenas esticado e segurado por dois alunos, com uma abertura no alto.



- Ou apenas um lençol preso a um varão de cortina ou somente esticado, igualmente segurado por dois alunos.



- Pode-se utilizar também uma mesa grande, como a do professor, ou mais de uma juntas.





- Como cenário de fundo, pode-se confeccionar cartazes com desenhos e pinturas para definir o local onde acontece a ação dos bonecos, para serem fixados na parede ou quadro-negro, que pode também ser utilizado no cenário.



- É bem interessante utilizar a sonoplastia nesta linguagem teatral. Pode-se criar um clima de romance, aventura ou suspense, com música a partir de um aparelho de som ou tocada ao vivo com instrumentos como violão, flauta e até mesmo de percussão. Com ruídos produzidos a partir da manipulação de objetos, como por exemplo, amassar papel, pode-se conseguir efeitos bem interessantes, como simulação do vento, chuva, raios, água, raios, motores, etc...

- A ação cênica ocorre numa sequência de fatos e acontecimentos cênicos que partem da experiência e vivência dos elementos que compõem esta linguagem teatral, e que resultam na dramatização com os bonecos. Na dramatização, geralmente há uma divisão da turma em palco e plateia, ou seja, quando um grupo assume o papel de palco, o restante assume o de plateia.

- A avaliação da prática do Teatro de Bonecos na sala de aula deve considerar: a observação dos caminhos percorridos em todo o processo; a constatação da produção criativa, da aprendizagem e do desenvolvimento humano e social e a reflexão e discussão coletiva sobre a produção e desenvolvimento do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ao final deste processo criativo é possível alcançar, além do desenvolvimento de aspectos sociais e intelectuais, uma vontade maior de estar e permanecer na escola e sentir-se parte integrante e atuante do processo educacional.

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas:** Máscaras, bonecos, objetos. 3ª São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos:** Máscaras, bonecos,
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** 13. ed. Rio de

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica:** Arte. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.
- SIQUEIRA, Rosangela Marques. **TEATRO DE BONECOS:** UMA LINGUAGEM QUE PROMOVE A SOCIALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MULTIDISCIPLINAR. 2010. 30 f. Projeto (PDE) - Universidade Estadual De Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro.** 3. ed. São Paulo:


FIM